ANO 10.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 11 DE NOVEMBRO DE 1930 N.º 2942

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PUBLICA *L'Intransigeant* alguns numeros sobre aviação que vale a pena transcrever, para desfazer um pouco a impressão errada que existe do perigo que oferece a aviação comercial.

Numa rêde normal de 31.753 quilometros, os aviões e hidro-aviões comerciais percorreram, no ultimo ano, perto de dez milhões de quilometros. Só no aerodromo do Bourget registaram-se 10.519 partidas ou chegadas de aviões, o que dá uma média de 30 por dia, com 45.017 passageiros, 49.750 quilos de cartas, 1.923 toneladas de mercadorias.

Os acidentes são raros e a razão é simples: as unicas manobras rápidas que o piloto tem de fazer é á partida e á chegada, porque em pleno ceu tem tempo de pensar, o que não sucede, por exemplo, com um condutor de automovel, que pode ter uma surpresa por minuto em plena estrada. Além disso, é dificil encontrar um mecanismo mais simples que o dum avião.

A opinião segundo a qual os pilotos vivem uma exitencia arriscada e gloriosa é puro romantismo. Uma das grandes companhias francesas tem ao seu serviço 25 pilotos: 20 são casados e teem, no total, 22 filhos. E alguns desses pilotos contam já 6.000 horas de vôo!

* * *

O GOVERNO do sr. Macdonald tem, ao que parece, os seus dias contados. Desenha-o, mais de que a furia dos conservadores, a falta de coesão nas fileiras do partido trabalhista.

O problema de desemprêgo continua a ser a grande preocupação dos ingleses. O trabalhismo mostrou-se incapaz de lhe dar solução adequada e rapida. Por seu lado, os liberais, embora em numero redusido, constituem ainda o elemento que decide das votações nos Comuns. E os liberais mostram-se pouco satisfeitos com o sr. Macdonald.

Além disso, o chefe do gabinete britanico está longe de gosar uma perfeita saude. O que, tudo conjugado, deve conduzir á crise total a abrir, segundo tudo indica, depois das festas do Ano Novo.

* * *

A WHITE Star Line anunciou já as suas viagens de turismo para este inverno, no programa das quais não são esquecidos os nossos portos. Assim, o paquete *Laurentic*, de 18 724 toneladas, tocará no Funchal em 28 de dezembro, e em Lisboa em 2 de janeiro.

O *Galric*, de 16.063 toneladas, tocará em Lisboa em 3 de janeiro, em Ponta Delgada em 25, no Funchal em 27 e de novo em Lisboa em 12 de abril.

Depois seguir-se-hão quatro viagens de Nova York ao Mediterraneo, pelos grandes paquetes *Britanic*, acabado de construir, que tocará no Funchal em 16 de janeiro e 6 de março, e *Adriatic*, que tocará no mesmo porto em 25 de janeiro e 15 de março.

* * *

O SR. dr. José Julio Rodrigues realiza ámanhã, 12, pelas 21 horas e meia, na Sala Algarve, da Sociedade de Geografia, uma nova conferencia ácêrca da "organização do ensino secundario e psicologia do educando português".

Civilização

Celebra-se hoje mais um aniversario do armisticio: ao cabo de dôze anos, os homens encontram-se já em condições de avaliar, com alguma serenidade, a guerra em que os principais povos da terra jogaram os seus destinos. Ninguem dirá que, depois de tamanhas lutas em que milhões de combatentes sacrificaram a preciosa vida, os frutos da vitoria estejam já ao alcance das mãos que quizeram conquistá-los.

Trabalho perdido? Sangue inutil?

Seria sacrilegio responder afirmativamente a tais preguntas. Os equilibrios em que a paz procura manter as raças encerram sempre uma forte dóze de injustiças que as paixões humanas, ao serviço de interesses duros e barbaros, exploram em seu proveito.

Os armamentos traduzem sempre um estado de duvida, de receio e de inquietação irreprimivel, perante um perigo que se desenha ou uma ambição que nega o direito do mais fraco, na crença de que cumpre assim uma alta missão civilizadora. Como reduzi-los ao minimo indispensavel? Dentro e fora da Sociedade das Nações, estuda-se a maneira de impôr a arbitragem na resolução de todos os conflitos.

Os resultados, porém, estão longe de ser animadores.

Apesar de se garantir que da discussão nasce a luz, temos visto precisamente o contrario: os fortes utilizam a diplomacia como uma arte cautelosa e habilidosa de se premunirem contra o imprevisto. Na hora em que Briand defendia, em Geneve, o seu projecto duma confederação europeia, alguma coisa se produziu no mundo que desfez a possibilidade de se realizar tão bela aspiração.

Regressaremos á turva atmosfera que procedeu o rompimento das hostilidades?

Tudo é de temer, quando os povos, medindo o seu poder segundo a inspiração dum egoismo sem lei nem moral, decidem julgar-se, nos campos de batalha. Quem, dentro das suas fronteiras, não encontra campo suficiente para resolver o terrivel problema do *ser ou não ser* recorre á guerra como medida unica e salvadora.

A historia fala claro a tal respeito e as ilusões consomem-se, passados uns tantos anos, quanto mais as embalamos, no amor duma humanidade melhor. A paz, triste é confessá-lo, vive num berço de rosas, mas carece de meios eficazes para se defender. Apenas o troglódita reaparece, agitando a sua clava, ela é a primeira vitima das coleras desencadeadas.

Para que assim não seja, exige-se que uma nova educação e um irrefrangivel sentimento de justiça penetrem a consciencia dos povos. Enquanto estes, á semelhança dos canaviais, palpitarem ao sopro das sugestões brutais e sanguisedentas, a guerra é um fruto amargo do nosso ser — um fatalismo da nossa imperfeição.

O *homo homini lupus* encerra uma sinistra realidade.

«Trabalhemos o espirito», recomendava Dortoiewsky aos jovens que lhe pediam conselho para regenerar a Russia.

Enquanto as multidões obedecerem, nos seus impetuosos movimentos, mais á voz sombria do intuito cego que á dealetica suave da razão, a civilização, em vez de ser uma conquista duradoura, agonizará, periodicamente, como Cristo nos braços da Cruz.

O nosso Concurso

A entrega das cadernetas

Devendo realizar-se, na primeira quinzena de Dezembro, na Misericordia de Lisboa, o sorteio do nosso concurso, avisamos todos os concorrentes que o prazo para a troca das cadernetas, pelas senhas numeradas, termina no dia 29 do corrente mês, ás 17 horas.

Depois desta data, só serão atendidos, durante os primeiros dez dias de Dezembro, os concorrentes das ilhas e das colonias.

O MAESTRO Nicolino Milano deixou Portugal ha alguns meses, com rumo ao Rio de Janeiro, onde tencionava instalar-se. Logo á sua chegada, deu uma entrevista ao *Jornal do Brasil* que este publicou com o seguinte titulo — *Uma medida odiosa de Portugal.*

Nada menos!

Referia-se a um decreto que, no seu entender, esteve para ser publicado pelo nosso governo e por força do qual só seriam exibidos, entre nós, filmes sonoros ou falados, feitos em Portugal. O maestro Nicolino Milano, vendo, porém, que não lhe era fácil ganhar o seu pão, na sua própria pátria, lembrou-se de novo da terra que o acarinhou, durante vinte e cinco anos.

E como alguem lhe apontasse o mau efeito da sua entrevista apressou-se a enviar uma carta ao *Jornal do Brasil*, alegando que o seu pensamento fôra mal interpretado. Dela recortamos o seguinte trecho:

"Quando me referi ao decreto "que se pensava publicar„ em Portugal, segundo o qual só poderiam ser exibidos naquele país os films falados em português que fossem "exclusivamente feitos em Portugal„, não quiz dizer com isso que essa medida do governo português viria a representar uma perseguição ao cinema brasileiro. Via, nesse projecto, ao contrário, um novo horizonte aberto á possibilidade de nós, brasileiros, nos dedicarmos tambem ao cinema sonoro em nosso país„.

E' pena que esta carta não fosse dirigida ao diário carioca, logo após o aparecimento da entrevista. O maestro Nicolino dormiu sossegado sobre ela muitos dias e só despertou, quando viu que errava o alvo. Então abriu os olhos e disse consigo:

—Oh diabo!...

E reconhecendo que fôra injusto connosco, pegou da pena e, onde censurára Portugal, descobriu matéria para louvores. Obrigado, maestro! A verdade, nas duas costas do Atlantico, ganha muito em não ser desfigurada, porque hoje não falta quem se ocupe em lhe alimpar a efigie maculada.

* * *

OS dois minutos de silencio têm um valor simbolico. Parecem arrancados á eternidade. Calam-se os vivos para que os mortos falem. No fundo da terra, já apodrecidos, embrulhados gloriosamente na bandeira da Patria, que a todos cobriu, sente-se a sua voz ansiosa, vinda até nós numa oração de martirio e de heroismo. O seu exemplo não pode desaparecer, ou, sequer, atenuar-se com o tempo. Mas, tambem não pode passar friamente, palidamente, á Historia, em cujo amontoado, daqui a seculos, será apenas um detalhe. A Grande Guerra, para Portugal, que nela entrou de peito decidido, foi o robustecimento da nacionalidade e a confirmação internacional da obra da Republica. Desde esse momento, a nação que, por vezes, tinha sido vilipendiada no seu patrimonio colonial, foi respeitada pelo mundo. Defendem-na os seus milhares de mortos, nos campos de batalha da Europa e da Africa. Osdois minutos de silencio, que oferecemos respeitosamente á sua memoria, são para nós a eternidade!

Pelos teatros

As "premières" da semana

Conforme temos noticiado, está marcada para depois de amanhã no Trindade, a primeira representação da comedia em 4 actos, espectaculo inteiro, «O Sabão N.º 13», segunda peça do novo reportorio da Companhia Lucilia Simões, com a colaboração de Chaby Pinheiro.

—Na proxima sexta-feira efectua-se no Nacional a estreia da peça nova desta temporada, da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, «Nós já não somos crianças», tradução do nosso prezado colega de Imprensa Rocha Junior.

—No Gimnasio, tambem na proxima sexta-feira, realiza-se a primeira representação da peça de Silva Tavares, Fernando dos Santos e Almeida Amaral, «A Flor da Murta», musica de Coutinho de Oliveira, montada com grande rigor de scenarios e ostentando um rico guarda-roupa confeccionado nos Armazens do Chiado. ...

Troupe hawaiana

Estreiou-se ontem, no Coliseu dos Recreios, uma troupe hawaniana, composta de lindas raparigas, que executam admiraveis bailados e cantos da sua terra. E' uma bela manifestação de arte, que fez sensação, sendo muito aplaudida pelo publico, que fez bizar quasi todos os numeros. O espectaculo do Coliseu conta com mais um numero de indiscutivel sucesso.

"Peraltas e Secias"

A companhia do Teatro Nacional Almeida Garrett, no intuito de montar todo o seu repertorio de fundo, leva amanhã á scena a formosissima comedia «Peraltas e Secias», original do saudoso dramaturgo Marcelino de Mesquita e justamente considerada uma das melhores joias da literatura teatral portuguesa.

Atrás do reposteiro

Estão-se fazendo negociações no sentido de se passar para outra empresa exploradora o contrato de um dos teatros de Lisboa, actualmente com uma peça em scena, em pleno exito.

—Realiza-se hoje no Nacianal a 2.ª e ultima representação de «Os Velhos», fazendo-se «reprise» amanhã da comedia «Peraltas e Secias», de Marcelino Mesquita.

—Por noticias vindas do Rio de Janeiro, sabe-se que o actor-empresario Estevão Amarante se demorará naquela cidade té fins de Dezembro, depois do que regressará a Lisboa.

— A peça do Maria Vitoria, «O Quebra-Bilhas», sofrerá ainda varias alterações para seu enriquecimento havendo possivelmente qualquer modificação nos seus interpretes.

— Fez-se ontem a apresentação da Companhia José Climaco na totalidade dos seus componentes, continuando os ensaios da peça da sua estreia no Porto, a revista «Rosas de Portugal», que ali vai representar-se pela primeira vez.

— Despede-se amanhã do publico do Trindade a peça de Ramada Curto, «Sua Altesa», que sai de scena, em pleno exito, tendo marcado o inicio da actual epoca teatral em Lisboa.

— Desligou-se da Companhia José Climaco a actriz Mercedes Gonzalez.

— Emilio Delgado, com as suas apreciadas canções brasileiras e tangos argentinos, continua despertando grande interesse no teatro Variedades, onde se exibe na revista «O Cavaquinho».

— Com destino á companhia Lucilia Simões, está traduzindo a peça «Mon curé chez les pauvres», em scena no Teatro Sarah Bernardth, de Paris, o sr. Alvaro de Andrade.

— O artista-emprezario Robles Monteiro adquiriu os direitos de representação em Portugal da peça alemã «Die Schwalbe ohne nest!» de Alfred Norman.

—No sabado, estreia-se no Coliseu uma nova Companhia de Circo. A actual companhia dá na quita-feira a sua ultima «matinée» e despede-se na sexta-feira.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — GRANDE SUCESSO DA BAILARINA **Presen Torres** A's três da manhã **Pose Nú artistico**

Antigo Alhambra — Parque Mayer

Os Artistas Unidos apresentam

Teatro Avenida

Teatro Avenida

Tereza Gomes

Na farça musicada **O MEU MENINO** enorme sucesso de gargalhada

Café Italia

Concertos de tarde e á noite pelo violinista Figueiredo, violoncelista Maria Morgado e pianista Beatriz Santos.

A MUSICA

O concerto sinfonico de Ruy Coelho

Este «grande Festival Symphónico Ruy Coelho», para estreia dos concertos sinfónicos da presente época, conforme era anunciado o concerto de domingo passado no Trindade, veiu continuar afinal, pode dizer-se que sem surprezas de maior, a rota que o autor se tem vindo traçando. Das obras em primeira audição, os três numeros da «Suite Africana» marcaram sobretudo pela escrita e a orquestração arrevezadas; e o seu africanismo muito arbitrario não impede que a prometida montagem com bailados e scenarios possa ter interesse; nessa altura mesmo, e contanto que a execução musical seja mais cuidada, o auditorio poderá fazer melhor juizo. Quanto á «Suite portuguesa n.º 2» não receiamos afirmar que foi escrita sem sombra de verdadeiro gôsto, limitando-se apenas a copiar a «Suite n.º 1», que sempre achamos preferivel; qual a justificação, mesmo, de se incluirem trechos como o fado da 2.ª Suite em programas que pretendem ter feição elevada?

Como chefe de orquestra, a grande qualidade de Ruy Coelho é não deixar afrouxar o ritmo; mas o modo como consegue realizar essa qualidade nem sempre se torna grato, porque nos movimentos rápidos abusa da «dicção silábica», o que é fatigante, além de ser pobre, — como o compreenderá qualquer tecnico, e como o sente muita gente que vai ouvir sem mais. A desarrumação que Ruy Coelho não consegue vencer, — ou que acha que não vale a pena corrigir, — ainda é no fim de tudo o que mais o prejudica, desvalorizando-lhe as obras; assim, tanto a suite-poema «Alcacer» como o poema-heroico «Nun'Alvares», por exemplo, foram mais bem tratadas pelo maestro Fão, ha poucos anos atrás, do que pelo autor agora. Verdade seja que o maestro Fão dispunha de elementos que faltavam desta vez...

Os melhores momentos da tarde foram a 1.ª parte da legenda rustica «Rainha Santa», e os trechos cantados por madame Pêgo Bergstrom, — «Romance» da opera «Crisfal» e a celebre «Melodia de Amor». A cantora já tem os seus créditos firmados; nós gostavamos que continuasse a trabalhar, procurando no registo médio a boa qualidade de som que tem inegavelmente nas notas agudas.

E por hoje, acrescentaremos só que Ruy Coelho continua a ter no programa «Orquestra Symphonica»,—e «Petite Sinfonie». Se é por simples brincadeira da sorte, já é azar...

FRANCINE BENOIT

Os concertos Royal

Depois de muitos esforços, o director artistico dos concêrtos Royal, sr. Varela Cid, acaba de conseguir a colaboração da extraordinaria artista hungara Marta Linz, considerada a maior violinista dos nosos dias. Esta notavel virtuose, no desejo de prestar o seu concurso aos novos concêrtos Royal, prolongou a sua «tournée» pela Espanha, para poder apresentar-se em Lisboa na segunda quinzena de janeiro, dando assim uma prova de apreço ao nosso país, que lhe merece a maior simpatia, e manifestando o grande prazer que terá em tomar parte nesta notabilissima série de recitais, que se realizarão aos domingos, duas vezes por mês e onde só colaborarão artistas de fama mundial, como sejam: o pianista suiço Emil Frey, que inaugurará a 23 do corrente, em «matinée», os concêrtos Royal; o quarteto Glazounoff, o violinista Nathan Mistein, a cravista e pianista Wanda Landowska, a cantora Elena Gerhardt, o violoncelista hungaro Fodesy e o pianista russo B. Moisé Witsch.

O 1.º concerto sinfonico no Tivoli

E' no proximo sabado que se inaugura a 3.ª série dos Concêrtos Sinfonicos no Tivoli, com o 1.º concêrto de assinatura ordinaria, em que a grande orquestra dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco apresenta um extraordinario programa em que entre outras notaveis composições figuram obras de Schumann, M. de Falla, Darius Milhaud, Wagner, abrindo com chave de ouro a temporada que se prepara excepcionalmente brilhante. A assinatura é enorme e a maior que se tem feito em Lisboa em concêrtos, fazendo prever que as tardes dos sabados, no Tivoli, serão requintadamente artisticas e elegantes, ponto de reunião das familias da sociedade.

Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa

Oficial da Ordem Militar de Cristo, Comendador da Ordem de Benemerencia, Instituição de Utilidade Publica

Séde no Palacio de S. Cristovão

Largo de S. Cristovão, 1

Telef. 2 7364 — 2 7365

TENDO sido oficialmente aprovada essa nova modalidade, comunica-se aos Srs. Associados que se encontra aberta, na Secretaria da Associação, todos os dias uteis, das 10 ás 18 1|2 horas, a inscrição para o Subsidio de Sobrevivencia, que vai desde Esc. 1.000$00 a Esc. 20.000$00.

O Secretario da Direcção

(a) Antonio d'Amorim e Cunha

A caridade

Varios donativos

A tipografia Adolfo de Mendonça, L.da ofereceu á comissão organizadora da festa realizada nas termas do Estoril, em 25 de Outubro, em favor do novo pavilhão do Sanatorio do Lumiar, todos os impressos precisos para a mesma festa.

— Pela sr.ª D. Constança, fiscal no Sanatorio Popular de Lisboa foi entregue á Comissão Angariadora de donativos para a construção de um Pavilhão no mesmo Sanatorio, a importancia de 120 escudos, produto de uma rifa de duas almofadas oferecidas pelo sr. Carlos Barreto Cordeiro.

Para instalação electrica do mesmo Pavilhão têm contribuido, com donativos em material electrico, as seguintes acreditadas firmas: Pallisy & Galvani — Rua Serpa Pinto, — Jaime da Costa — Rua dos Correeiros, — Sociedade Lusitana de Electricidade — Rua dos Fanqueiros, — Sociedade Hermann, L.da — Calçada do Lavra, — ullio Gomes Ferreira — Rua da Victoria, — Mota — Rua Serpa Pinto, — A Electrificadora, — Sociedade Iberica — Praça de Camões, — J. A. Leitão — Rua Rodrigues Sampaio, — Paixão & Valente — Rua do Arco do Bandeira, — Electrico-Ceramica. Ceramica.

No Sanatorio Sousa Martins

Realizou-se, no pavilhão D. Amelia, do sanatorio Sousa Martins, na Guarda, uma pequena homenagem ao ilustre medico assistente daquele estabelecimento, dr. Mario Cardoso, promovida pelos doentes do mesmo Pavilhão. Falou o ilustre director do Sanatorio, sr. dr. Amandio Paúl, que em breves e sentidas palavras fez ressaltar a nobreza de caracter, a grande modestia e o saber do seu colega que — disse — bastante tem dignificado a classe medica que conta nele um dos mais distintos ornamentos. A representante da comissão promotora leu uma sentida mensagem e um dos doentes agradeceu a comparencia dos colegas do homenageado.

O ilustre clinico alirmou o seu reconhecimento dizendo que lhe era muito grata essa homenagem sincera, mas que considerava imerecida. Depois de inaugurado o retrato na sala de recreio do Pavilhão, foi encerrado este justo preito de gratidão.

Almoço de homenagem

Por iniciativa de um grupo de oficiais da 3.ª repartição da 2.ª direcção geral do Ministerio da Guerra, vai ser oferecido ao sr. coronel Brito Pimenta de Almeida Junior um almôço de homenagem, que deve realizar-se no dia 16 do corrente mês, pelas 13 horas, na Pastelaria Ferrari, rua Nova do Almada, 91 a 93.

A inscrição pode ser feita até amanhã, na 3.ª repartição da 2.ª direcção geral do Ministerio da Guerra.

Novo medicamento anti-tuberculoso

A Companhia Portuguesa Higiene vai lançar no mercado um novo produto—«Cloricol Higiene—destinado a combater a tuberculose, e que, segundo as experiencias já feitas, constitui um dos medicamentos de mais segura eficiencia na luta anti-tuberculosa.

Recebemos e muito agradecemos três caixas com ampolas de «Cloricol Higiene», destinadas ao tratamento de um doente protegido pelo nosso jornal.

Dr. Mendes Calixto

Encontra-se actualmente em Coimbra, onde tem feito larga clinica, o sr. dr. Mendes Calixto, especialista de doenças de garganta, nariz e ouvidos e antigo director da Casa de Saude de Benfica, que se aperfeiçoou em Paris nos estudos da sua especialidade.

Os festejos de S. Martinho

Festejando o S. Martinho, o Grupo Bandolinista Fajaense dá hoje um baile, pelas 21 horas, abrilhantado pelo jazz «Celtas».

LUCIENNE

Alta costura

Todos os dias, ás 3 horas da tarde, passagem de modelos, ultimas criações parisienses

Preços acessiveis

Hotel Avenida Palace

A TORRE EIFFEL

gravatas

As maiores novidades

R. do Carmo, 100

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)

Esplendida situação

Telef. 10 — Estoril Gerente: RICARDO ALÉN

A INSTRUÇÃO DO POVO

Historia duma escola primaria

em cuja fundação colaboraram

um padre e um caudilho

da propaganda republicana

A instrução popular é a base de qualquer sistema politico em democracia. Não ha democracia verdadeira sem que o povo esteja devidamente educado.

Esta verdade elementar proclamaram-na, com inteira sinceridade, os homens que fizeram entre nós a propaganda da Republica. E ainda no tempo da oposição procuraram traduzi-la em factos, disseminando nos grandes centros, onde a sua acção mais se fazia sentir, escolas que muitas vezes tinham a sua séde nos proprios centros politicos. A manutenção dessas escolas conseguira-se quasi sempre á custa de sacrificios sem nome. O povo pagava-as, e como o espirito de sacrificio era uma caracteristica dominante em todos os que preparavam o advento de uma era nova, os proprios professores trabalhavam exaustivamente realizando, por pequenas remunerações, tarefas superiores ás suas fôrças. Era o periodo glorioso em que os caudilhos e a população se irmanavam numa mesma ansiedade e se confundiam para a realização de um mesmo objectivo. Fazia-se uma autentica sementeira de principios que a seu tempo haviam de frutificar.

Com o advento do novo regime os homens que quizeram tomar para si o encargo da propaganda assumiram as responsabilidades pesadas de governar. Não se pode dizer, com inteira justiça, que no capitulo de que nos ocupamos eles hajam faltado inteiramente ao prometido. Bem pelo contrario, são louvaveis os seus esforços envidados no sentido de melhorar a grande cultura da gente portuguesa. O ensino superior, o ensino medio e o ensino primario têm sido objecto de cuidados, e as reformas promulgadas não raro aparecem dominadas por principios os mais uteis e salutares. Basta recordar a tarefa realizada pelo Govêrno provisorio para documentar o cuidado que á Republica tem merecido a instrução do povo. Mas a verdade, verdade insofismavel, é que a percentagem de analfabetos no nosso país ainda hoje é uma coisa desoladora. Parece-nos dificil fixá-la com rigor.

Mas ninguem contestará que constitui um indice pouco tranquilizador e pouco proprio a preparar um estado de relativa felicidade para a nação.

* * *

Quando João Franco, num rasgo de imprudencia que nada justificava, foi ao Porto em viagem de propaganda, a opinião por todo o norte excitou-se e dividiu-se. A' cidade chegaram milhares de pessoas, vindas de todos os recantos do Douro e do Minho, dispostas umas, a aplaudi-lo, outras, o maior numero, firmemente decididas a vaia-lo. O espectaculo que a população portuense então presenciou encontra-se descrito em qualquer livro, e bem numerosos são eles já, que se ocupe dos acontecimentos da nossa historia contemporanea. As manifestações de desagrado, perante o desafio do ministro de D. Carlos, tomaram um aspecto assustador. Nelas tomou parte um catedratico de medicina, conhecido pelas suas qualidades de inteligencia e decisão, e querido da gente liberal do norte onde propagandeava o crédo republicano.

Entre os manifestantes dispostos a aplaudir e a defender o presidente do Conselho, estava o padre Borlido, que propositadamente viera da freguezia de Santa Marta, em Viana do Castelo. Era um franquista decidido, amigo dedicado de Malheiro Reimão e admirador de João Franco.

Pouco tempo depois das scenas violentas a que nos referimos, o professor de medicina teve de ir a Santa Marta em viagem de propaganda. Como é natural, tratando-se de lutas politicas na nossa terra, padre Borlido, que tinha a freguesia como um feudo seu, preparou-lhe uma recepção em que as pedras não deixassem de ser elemento essencial. O caudilho, prevenido a tempo, não se intimidou. Foi acompanhado por meia duzia de pessoas decididas, republicanos do Porto, e Santa Marta assistiu ao primeiro comicio em que abundaram as manifestações desencontradas. A gente do padre Borlido não faltou tambem e, á ordem do chefe local, patenteou aos oradores o seu desagrado. Mas as coisas fizeram-se sem ocorrencias de maior. Os propagandistas regressaram á cidade. Em Santa Marta alguns convertidos deviam ter ficado porque as verdades proclamadas eram muitas e a ninguem parecia possivel decentemente contradita-las. Entretanto a politica seguia o seu curso por entre acontecimentos da maior importancia e repercussão.

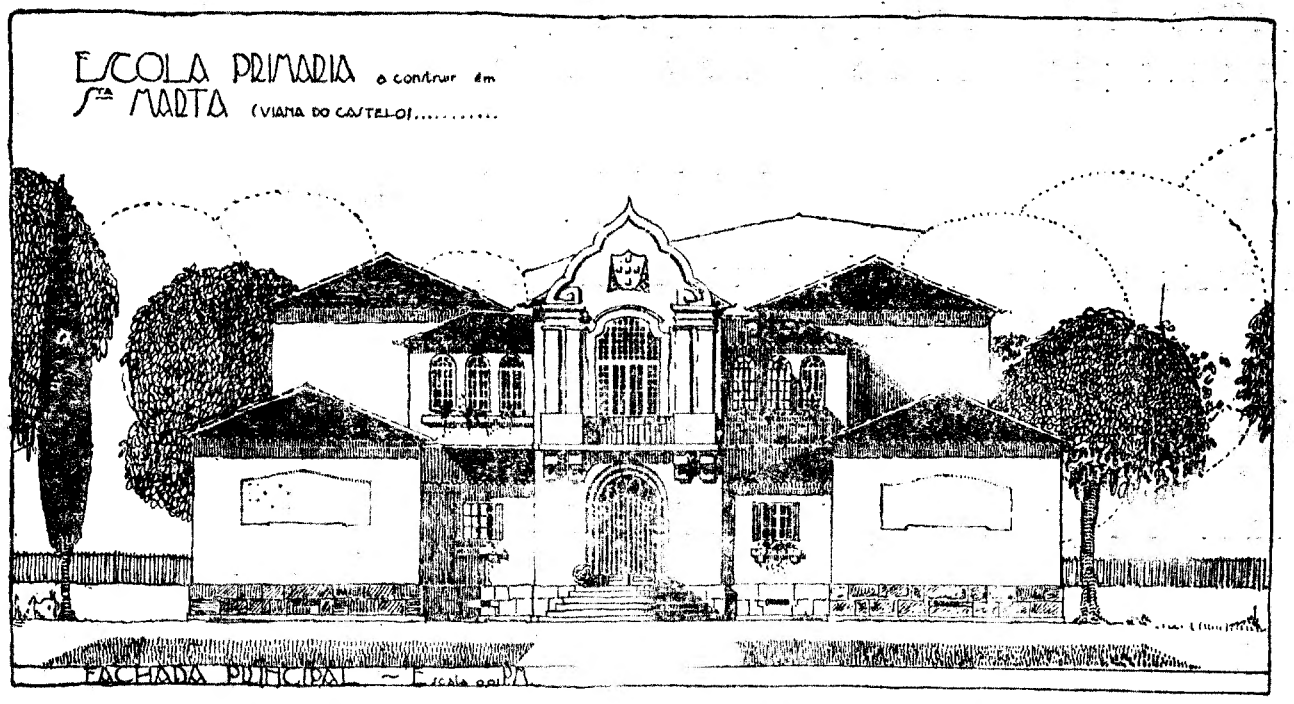
Dois anos volvidos a Republica proclamava-se.

Padre Borlido começou a tratar mais dos interesses dos parequianos, ocupando-se, por isso, menos do bem geral. O Evangelho preocupava-o de preferencia aos artigos de polemica. Um dia, num encontro casual, apresentaram-no ao propagandista entusiatico que ele recebera tão desagradavelmente. Estreitaram relações. E a certa altura repararam que, para além do campo das convicções politicas, se encontrava um ponto em que as ideias de ambos convergiam. E' que um e outro desejavam ardentemente dotar Santa Marta com uma escola de instrução primaria. A gente do campo que o padre pastoreava não sabia ler. E ele reconhecia que essa necessidade devia ser satisfeita o mais depressa possivel. Confessou-se um partidario da instrução popular; e por amôr da freguesia breve se transformou em apostolo. Se alguma coisa tinha a pedir ao adversario antigo, que se batia ainda militantemente na politica, é que, quando pudesse, dotasse Santa Marta com uma escola.

Um dia o propagandista apareceu encarregado de gerir a pasta da instrução. Não se esqueceu do pedido do padre Borlido. E no primeiro orçamento organizado pelo seu Ministerio fez consignar uma verba de quarenta contos para que se iniciassem as obras de construção da escola de Santa Marta. O padre regubilou e assistiu ao acto do lançamento da primeira pedra, considerando o dia em que ele se realizou como o mais feliz de toda a sua vida.

Mas a politica, mais uma vez a politica, breve trecho perturbou tudo. O ministro caiu e como era ele que directamente se interessava pelo assunto, o assunto não voltou a preocupar ninguem. A escola não se concluiu e o pensamento que lhe dera origem foi sistematicamente contrariado. Padre Borlido morreu sem ter tido a felicidade de ver realizado o seu sonho. O seu ultimo pensamento deve ter sido para a escola da freguesia.

O amigo é que não desistiu. Tanto agitou o assunto que acabou por o vêr resolvido satisfatoriamente, graças, sobretudo, á atitude do capitão Gomes da Silva, da direcção geral dos edificios publicos. A escola de Santa Marta, feita sôbre o plano do arquitecto Baltazar de Castro, será dentro em pouco uma realidade e o povo daquelas paragens poderá aprender, sem grandes dificuldades. Mas para isso quanto esfôrço dispendido, quanta energia gasta, quanto tempo perdido...



Projecto da fachada principal da Escola Primaria de Santa Marta (Viana do Castelo)

CERVEJARIA INGLESA
AMERICAN BAR
Com um grandioso serviço de «Bar» e preços sem competencia abriu este excelente e comodo estabelecimento, onde se encontram os melhores aperitivos e os mais variados Cocktails, Whiskys, etc.
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 42 Telef. 2 4188

BRISTOL
Grandioso e entusiastico sucesso
Conjunto sensacional de atracções e novidades pela *troupe*
Golden Ballet
AS MAIS LINDAS «GIRLS» Variedade, beleza, arte e emoção
PROGRAMA COMPLETAMENTE NOVO

BERTRAND
IRMÃOS, LIMITADA

GRAVADORES IMPRESSORES — Trav. Condessa do Rio, 27

Fotogravura
em tricromia, bicromia e quatricromia de aguarelas, quadros a oleo, cartazes e fotografias.

Zincogravura
em côres de desenhos á pena e reproduções pelo novo processo de planos com rede.

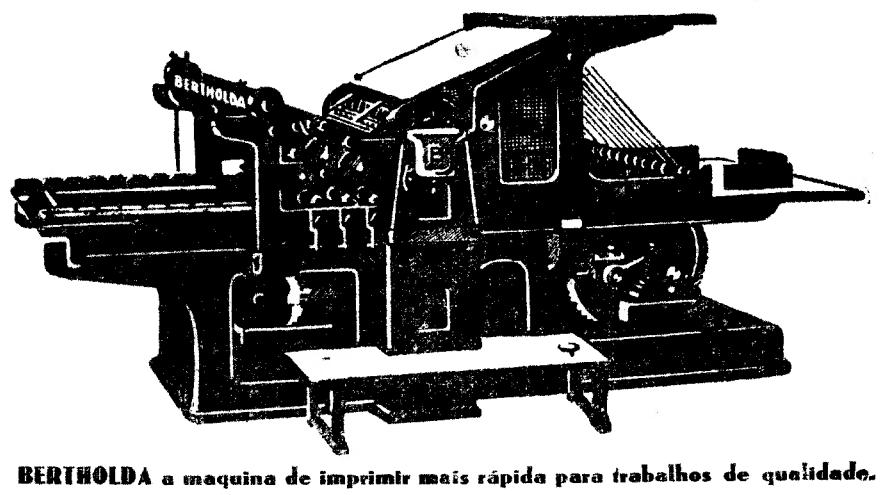
Fotogravura
em preto para obras de luxo, catalogos, revistas, etc., etc.

Secção de Desenho
para todo o género de publicidade artística.

Impressão
de revistas, albuns, plantas, mapas, catalogos, ações e de todos os trabalhos comerciais.

Secção Especial
de gravura rápida para jornais.

AOS SRS. EDITORES: Composição mecânica para livros, sistema «Intertipe», rapidez, perfeição e economia.



BERTHOLDA a maquina de imprimir mais rápida para trabalhos de qualidade.

Telef. 2 1368

Curiosidades

A historia do tabaco

Em novembro de 1492, os marinheiros do grande almirante Cristovam Colombo desembarcaram, pela primeira vez, na ilha Inaquachica, á qual o descobridor deu o nome de «Fernandina»—hoje conhecida pelo nome de Cuba—e viram os indigenas aspirando deliciosamente o aromatico fumo de uma erva sêca envolvida por uma fôlha de milho, erva que êles muito deviam apreciar, pois dias antes tinham presenteado Colombo quando apertara á ilha «Guanahami» (primeira terra da America que visitou), descoberta por Afonso Sanches em 1486 e baptisada pelo visitante com o nome de S. alvador.

Na presença desses povos incultos,—o tabaco, mais do que qualquer Deus dalgumas religiões, desenvolveu o seu dominio por todo o mundo.

Todos os povos se tornaram lentamnte tributarios do famoso tabaco, nas varias formas em que é utilizado, e de tal maneira se generalisou, que poucos são os homens que com êle se não deliciam.

Apesar de haver autores de tratados sôbre tabaco, que o julgam uma planta asiatica, outros fitogeografos querem que a patria da narcotica planta seja a Africa, fundando-se em não ser acreditavel que êste vegetal se tenha generalizado em todo aquele continente e inveterar-se nos habitos dos povos só depois de ser conhecido o seu uso na America: naturalistas ha que, baseando-se em identicos argumentos mantêm que a nacionalidade do tabaco é a Australia; todas estas opiniões estão desfeitas, visto até hoje não haver noticia decisiva da existencia da jplanta do tabaco antes do descobrimento da America.

Os espanhois descobriram a cultura do tabaco no Mexico em 1519, e dái a levaram para S. Domingos em 1531, ao Peru em 1550, á propria Cuba em 1580—embora ha muito fosse empregada a planta nessas regiões e nas Filipinas.

Em 1512 foi considerado util o tabaco na Florida, e da qualidade ali plantada, nicotiana rustica, marinheiros flamengos trouxeram sementes para a Holanda e Portugal, onde foram lançadas á terra em 1558.

Em Portugal (Douro), apesar de todos os esforços empregados, a plantação não deu resultado, nem em qualidade nem em quantidade.

O embaixador de França em Lisboa João Nicot, plantou-a no seu jardim e, sabendo que o suco das plantas, aplicado por acaso curara em poucos dias uma ulcera e uma outra ferida, ofertou sementes da terapeutica planta á rainha Catarina de Médicis, que depois se serviu do tabaco em forma d rapé.

Se Nicot se celebrisou por ter propagado o emprego do tabaco em França, Thevet teve a gloria de nela introduzir ao regressar do Brasil em 1556.

De Portugal transitou a plantação do tabaco em 15 1 a Roma e uso propagou-se m 1570 para a serra de Leôa, em 1580 para a ilha do Principe, em 1586 para Angola, em 1595 para o Industão, em 1596 para o Japão. O uso do tabaco foi combatido violentamente.

Os que se utilizavam da aromatica erva, eram condenados á morte por Amarat 2.º; enforcados com o nariz atravessado por um cachimbo, mandava-os Mahomet 4.º; o clero russo excomungava-os; mandava-lhes cortar o nariz e o labio inferior, Albas da Persia; mas todas estas violencias foram inuteis.

Eis muito resumidamente a historia do tabaco.

A. DE ALVARENCA.

LITERATURA PORTUGUESA

O POETA

Americo Durão

José Diaz Fernandez, que de Lisboa fez para «El Sol», de Madrid, inteligentes reportagens portuguesas publicou neste grande diario espanhol um verdadeiro ensaio sôbre a poesia luzitana e até, duma maneira geral, um interessante estudo sôbre a nossa psicologia, como adiante se verá:

«O Livro «Lampada de Argila» do poeta Americo Durão que a Empreza Nacional Editóra, de Lisboa, acaba de publicar oferece-me a oportunidade de falar dum livro português que descende em linha recta dos maiores poetas das ua raça. Todo o mundo sabe que Portugal é terra de poetas. Nesse jardim da Europa á beira mar plantado a criação poetica sobe como a emanação penetrante e subtilissima da paisagem da raça, dos costumes, da idiosincrasia nacional.

O português adopta, por determinação intima do seu espirito, diante das coisas do mundo e dos problemas da vida, uma atitude lirico-sentimental que o distingue e caracteriza entre os povos da peninsula. Se pode dizer-se que a França tem sempre o homem de que necessita uma frase analoga pode dizer-se relativamente a Portugal: — Poringal tem sempre o poeta de que precisa.

Donde vem, pois, essa fecundidade lirica tão claramente revelada em todos os tempos, atravez das gerações literarias mais contraditorias? Desde que conheço Portugal penso que a sua tão rica contribuição ao lirismo é a consequencia das qualidades especificas daquele povo, muito mais acentuadas do que nos outros grupos ibericos. Quando vulgarmente se diz que os portugueses são romanticos, exprime-se a meu ver o juizo definitivo acêrca daquele povo. Na realidade: o romantismo é alguma coisa mais do que a escola duma geração literaria ou o feunomeno circunstancial da nossa vida colectiva. E' uma qualidade intrinseca que se aprecia duma maneira mais definida nuns homens do que nos outros, talvez por motivos de ordem biologica. Não ha nada de extraordinario que em Espanha quasi não tenha havido romantismo literario e que Portugal, em compensação, nos ofereça um quadro incomparavel de escritores romanticos, que ás vezes aparecem sem uma possivel classificação cronologica. Nos escritores portugueses menos romanticos ha sempre uma mistura de romantismo — isto é de entusiasmo e de paixão, de volupia na dôr e na tensão espiritual desesperada — muito superior á dos literatos de outros países. Portanto, quando precisamos falar da literatura portuguesa, torna-se indispensavel falar do romantismo, não no sentido circunstancial e restrito duma data mas no sentido amplo e rigoroso duma especial disposição humana. Ao dizer que Americo Durão é um poeta romantico quero dizer que é um poeta essencialmente português. A sua «Lampada de Argila» que é uma admiravel colecção de sonetos alimenta-se essencialmente dessa chama interior que encontramos, por exemplo na obra incomparavel de Antero.

A Americo Durão interessa-lhe mais seguir o caminho das suas duvidas e dos seus conflitos interiores que surpreender a aparencia das coisas e a graça realista da paisagem. A paisagem veste-se no seu espirito para sair transfigurada em estados de alma tanto mais ricos e diferentes quanto maior é a variedade dos seus poemas. Um poeta dos que a si proprios se chamam neoclassicos, preocupa-se de preferencia em colher o momento poetico e dar ao poema uma arquitectura e um ritmo de elementos decorativos (outra coisa não é a imagem pela imagem).

Na poesia de Americo Durão passa ás vezes esse transporte quasi mistico que caracterisa, por exemplo, a filosofia de Leonardo Coimbra a quem o poeta dedica este livro. O autor da «Lampada de Argila» é um deista e um crente nos valores inequivocos do espirito. Está no polo oposto ao do intelectualismo rigoroso e da frieza scetica. O poeta tem a superioridade enorme das suas fé que nada tem que ver com o dogmatismo religioso. Porque a sua religião nasce da pura comunicação com a beleza e da graça eterna do espirito.

Quero ainda antes de terminar referir-me á grandeza poetica de um autor que escolhe a disciplina do soneto para demonstrar ao mesmo tempo a sua inspiração e o seu dominio da tecnica. Americo Durão venceu todas as tendencias da poesia moderna e a sua obra cristaliza já na forma definitiva. Poeta que ilumina o tempo e o espaço, a sua «Lampada de Argila» arderá para sempre nas letras portuguesas.

JOSE DIAZ FERNANDEZ

No Coliseu

Os ultimos espectaculos da Grande Companhia de Circo

Sexta-feira proxima despede-se do publico de Lisboa a Grande Companhia de Circo, estreando-se no sabado a nova Companhia, dentro do plano da rapida substituição dos programas que a Empresa do Coliseu está seguindo.

No espectaculo desta noite faz a sua segunda apresetação a «troupe» hawaiana, cujos bailados e canções tipicas fizeram grande sucesso ontem na sua estreia.

No programa figuram os ursos amestrados, as Irmãs Floritas, os excentricos Nesley, a «troupe» ciclista The Royal Scots, as Irmãs Stefanis, o trio Zirkas, a contorsionista Miss Dora, a malabarista Roxea, os barristas Callaeroos, Miss Morgany, os «clows» Vicente e Filipe e Seiffer e Martinetti e todos os restantes artistas da Companhia.

Depois de amanhã ha «matinée» com entrada gratuita ás crianças.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
Camões, 15 (ao Rocio) - Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—11 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes. ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica

Silva Tavares

"O livro do nosso amor"

Foi posto á venda alcançando grande sucesso

Vende-se em todas as livrarias

Pedidos á administração do "Diario de Lisboa", Rua da Rosa, 57, 2.º

CIMENTO ARMADO
Metal distendido de nervuras
(TIPOS AMERICANOS)
Construções rapidas e economicas sem necessidade de moldes
BLACK, LTD.
8, RUA DA BOA VISTA, 10
LISBOA

GRANDE LOTARIA DO NATAL
6:000.000$00
a
20 DE DEZEMBRO DE 1930

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

Milhares de Formosas Crianças

em todas as partes do mundo crescem felizes e robustas, ao abrigo das doenças. Sao os inumeraveis «Bébés Nestlé» que devem a saúde ás excelentes papinhas de

FARINHA LACTEA
NESTLÉ

Alimento preparado especialmente para crianças.

Pedir amostras gratis á Casa Nestlé R. Ivens 11—13, Lisboa.

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
O famoso filme sonoro mundial
BROADWAY MELODY
com Anita Page, Bessie Love e Charles King

A Cidade

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

Chá das cinco

Contemplar

Mais do que os momentos de meditação subjectiva, eu defendo os momentos de contemplação objectiva. O exagero do nosso feitio meridional resolveu que contemplativo era sinonimo de madraço. E aquele que embevecido e atento mira o fiozito de agua que corre ou a avezinha que vôa ou que, com atenção mais profunda, se detém, absorto, olhando a imensidade do mar ou a grandeza do monte — é tôlo.

Não ha vida sem ambiente. O homem, espertalhão, supõe que a ele é que lhe compete a tarefa de criar ambiente, esquecendo-se contudo que desde que existem seres criados — e o homem não passa de criatura (as más linguas chamam-no pobre criatura) — existem ambientes criados. O homem presume — e acho que muito bem — ocupar o primeiro e superior lugar das especies biologicas. Mas como somos megalómanos, pretendemos passar da nossa qualidade de criatura á qualidade de criador. Então, graças a Deus, asneamos. Julgamos ter o poder de criar ambiente, quando o nosso poder — e já é muito — se resume a saber servirmo-nos do ambiente em que nos foi dado habitar, tendo-nos sido ofertada, todavia, a faculdade privilegada de o podermos melhorar, aperfeiçoando a nossa comodidade e confôrto — embelezando e elevando as nossas condições de vida. Nada mais.

Nós, porém, decidimos construir ambiente. E a primeira medida inteligente (?) que tomámos — foi arredarmo-nos da Natureza. Fugimos do ar e da luz, da agua e do sol. Fugimos o mais que pudémos, mas esses dons naturais, indispensaveis á vida, teimam em limpar, em iluminar, em banhar e em aquecer o nosso ser. E todos os entes fisicos que nos rodeiam desde a avezita minuscula e linda ao monte enorme e belo — insistem, apesar da nossa indiferença ou da nossa sanha assassina, como um clarão da verdade, em deslumbrar-nos a vista e a alma, prendendo-nos no seu misterio, envolvendo-nos na sua fôrça e na sua fragilidade, — revelando-nos quiçá o segrêdo da harmonia da vida.

Contemplar o que nos cérca, aquilo que o artificialismo humano ainda não desfigurou, é ocupação nobre e grata. Se ao homem foi dado o poder estranho de combinar e decompôr, de generalizar e abstrair, de sintetizar e analizar — porque não se detém, com a sua alma de artista, observando, se a observação é a base fundamental de todos os conhecimentos humanos?

A. SIMÕES DIAS

O Camion Sonoro da Paramount

O camion da Paramount que está em Portugal, para tirar films sonoros portugueses, iniciou hoje os seus trabalhos filmando a comemoração do armisticio, na Avenida da Liberdade.

O operador chefe sr. Conquet está muito grato pelas facilidades que tem encontrado junto das entidades oficiais.

Possivelmente na proxima quinta-feira serão filmados alguns exercicios de cavalaria do nosso exército, seguindo-se-lhes outros pequenos films com aspectos interessantes do nosso país.

Estes films sonoros são destinados ás actualidades da Paramount, e devem ser exibidos em Portugal muito em breve, bem como em todos os países do mundo.

E' uma louvavel iniciativa da Paramount e uma esplendida propaganda do nosso país, cujos aspectos mais interessantes serão assim conhecidos no estrangeiro.

Um semanario de teatro

Sob a direcção do actor Erico Braga, sai brevemente um semanario teatral, cinematografico e desportivo, intitulado «Girasol», que terá como colaboradores alguns dos melhores nomes do jornalismo, como sejam Acurcio Pereira, Antonio Dias Costa, Antonio Queiroz, Antonio Ferro, Chianca de Garcia, Cristovão Aires, Gustavo de Matos Sequeira, João Bastos, Norberto Lopes, Pereira Coelho, Ramada Curto e Rogerio Perez. A edição é feita pela Casa Bertand.

UMA EXCURSÃO A'S ILHAS

Os congressistas estrangeiros colheram belas impressões na sua visita aos Açôres

O sr. comandante José Francisco Monteiro oficial dos mais conhecidos e distintos da nossa armada, que desempenha o cargo de sub-director do Serviço de Farois, acompanhou á Madeira e aos Açôres os congressistas que no nosso país estiveram para tomar parte nos congressos internacionais de hidrologia e de farolagem.

* * *

Procurámo-lo para sabermos as suas impressões e as das pessoas que acompanhou algumas dasquais pela primeira vez vinham a Portugal.

— Por mim, começou ele por nos dizer, não tenho grandes novidades a dar-lhe. Não fui encontrar surpresas. Conheço a terra e a gente, e se alguma modificação nelas se tem operado é num sentido francamente favoravel. Mas devo confessar-lhe a minha satisfação pelas gentilezas excepcionais que nacionais e estrangeiros recebemos, e que se refletem, de uma maneira decisiva, no bom nome do nosso país lá fora.

— Os congressistas vieram, então, satisfeitos?

— Satisfeitissimos, e nem de outra maneira podia ser.

— Quanto tempo durou a viagem?

— Desassete dias. Saímos daqui em 24 de outubro e chegámos ontem.

— Sôbre a viagem...

— Eramos ao todo sessenta e oito pessoas, indo connosco, como sabe, congressistas que vieram a Portugal assistir ás conferencias de balisagem e de hidrologia. Mas o navio levava a sua lotação completa.

— Desembarcaram primeiro...

— No Funchal. Estivemos aí dois dias, um á ida e outro á volta. A recepção que nos fizeram pode considerar-se primorosa.

«Da Madeira fomos a Ponta Delgada onde nos aguardavam grandes manifestações.

«Logo no dia da chegada os nossos hospedes fizeram uma demorada visita ás estufas de ananazes, havendo, á noite, um baile no Club, que decorreu animadissimo.

«Depois iniciou-se a visita aos pontos pitorescos da ilha.. A's Furnas fômos pelo norte e regressámos pelo sul. No caminho as casas encontravam-se engalanadas, e das janelas e das ruas atiravam flores sôbre os visitantes. Distinguiram-se nestas manifestações de simpatia as duas principais povoações, Ribeira Grande, pelo norte, e Vila Franca do Campo, pelo sul. Não exagero dizendo-lhe que os nossos hospedes ficaram verdadeiramente maravilhados. Os medicos principalmente não escondiam a sua admiração, classificando as Furnas de primeira beleza termal do mundo.

«A' volta os nossos visitantes estiveram nas sete cidades que os não deixou menos impressionados. O espectaculo, mesmo para quem está acostumado a ele, é na verdade excepcional. Quando chegámos estava tudo forrado. Mas dez minutos depois o sol aparecia, e então nenhum dos excursionistas poude conter as naturais exclamações de admiração.

— Que outros pontos dos Açôres visitaram?

— Seguimos para a Terceira. A' nossa chegada a Angra voôu sôbre o navio um avião, deixando caír flores. Ofereceram-nos um «lunch» e uma visita pela ilha, de automovel. A' noite ofereci aos estrangeiros um baile que se realizou a bordo e que esteve muito animado. No regresso pudemos assistir a uma tourada á corda em S. Carlos. Fomos depois a S. Jorge. Ai o tempo prejudicou um pouco o passeio. Entretanto visitamos a ilha, e especialmente os pastos e uma importante fabrica de lacticinios. No Faial e nas Flores o mesmo carinho na recepção.

«No Côrvo os estrangeiros que desembarcaram ficaram impressionados pela vida primitiva que a população leva. Não ha fechaduras nas portas, a justiça é feita pelo homem mais velho da terra, os analfabetos não existem e a população nunca chegou a atingir novecentos habitantes.

«Aqui tem o que foi a nossa viagem. As festas fôram-nos quasi todas oferecidas pelas autoridades e corporações administrativas, associando-se a população calorosamente a elas.

«Todos os congressistas se confessaram encantados e os portugueses satisfeitos por terem a noção exacta de que acabava de se prestar um serviço ao país.

ARCADA DE LISBOA
RAUL VIEGAS
TELEFONE 2 0650
RUA DO CARMO, 85
Passa hoje o 18.º aniversario desta elegante e acreditada casa de Chapeus de Senhora, expondo os modelos recentemente adquiridos em Paris; alguns já de posse das suas mais distintas e elegantes clientes; e criações signé Madame Viegas, as quais se distinguem pela sua originalidade e bom gosto.

CONCURSO DO "DIARIO DE LISBOA"
A tabacaria Madrid, no desejo de que todas as pessoas não deixem de se habilitar aos soberbos premios deste interessante concurso, resolveu pôr á venda cadernetas, já com as quadras coladas e as decifrações feitas.
O custo de cada caderneta é de Esc. 21$00, pelo correio mais $30.
Não deixem pois, de se habilitarem ao Grande Concurso.
Pedidos á
TABACARIA MADRID — Rua do Mundo, 115 — LISBOA

UMA VIAGEM DE NUPCIAS

Os principes japoneses seguiram esta tarde para Sevilha

O Principe Takamatsu, que com a Princesa Kikuko e comitiva se instalou hoje no Hotel Avenida Palace, iniciou o seu ultimo dia em Portugal por depôr crisantemos com as côres nacionais do Japão, branco e vermelho, no Monumento aos mortos da Grande Guerra, conforme noutro local noticiamos.

Em seguida, dirigiu-se Sua Alteza Imperial, acompanhado do seu secretario e mestre de cerimonias, bem como dos srs. Barreto da Cruz e capitão de fragata Azevedo Franco, á Escola Naval, onde era aguardado pelo sr. ministro da Marinha e oficiais da Escola.

Após rapida visita, seguiu o principe para o Museu de Artelharia, sempre acompanhado pela mesma comitiva e precedidos os respectivos automoveis dum outro com o sr. capitão Pereira Lourenço e de motocicletas com policias.

Na visita ao Museu de Artelharia foi o principe acompanhado pelo sr. ministro da Guerra.

Seguiu-se-lhe a visita ao Museu das Janelas Verdes que foi acompanhada do sr. dr. José de Figueiredo e estando presentes o sr. Luis Keill e dr. João do Couto, merecendo a especial atenção do principe os objectos do Japão, as tabuas de Nuno Gonçalves e a Custodia de Belem. Depois dirigiu-se Sua Alteza, e as personalidades que o acompanhavam, ao Parque Eduardo VII, a fim de visitar a Estufa Fria, onde chegou pelas 12 e 30, sendo esperado por todos os membros da Comissão Executiva da Camara Municipal, e pelo seu presidente, secretarios e comandante dos Bombeiros.

Admirou Sua Alteza a Estufa Fria, que percorreu rapidamente, sendo-lhe oferecido um belo ramo de rosas para a princesa e saindo com o mesmo cerimonial.

Depois, almoçaram os principes, e comitiva no Hotel onde se encontram, e na intimidade.

O avião-gigante

partiu para França ás 6 e 30

O avião-gigante Junkers G. 38 descolou hoje da pista internacional de Alverca, com destino a França, ás 6 e 30.

Apesar da hora, viam-se no campo centenas de pessoas e algumas dezenas de automóveis, tendo a assistencia acenado durante largo tempo com os lenços.

Pouco depois, começaram chegando aviões de diversas unidades que já encontraram a gigantesca aeronave no ar.

A primeira conferencia de Edgar Lippens

«Belgique, Royaume» é o tema da conferencia que o sr. Edgard Lippens realiza hoje, na Sociedade de Geografia. A conferencia é ilustrada com 110 projecções e a ela assistirão os srs. Presidente do Ministerio, Ministro da Belgica, ministros do Interior, Guerra, Marinha, Colonias, etc., e outras entidades oficiais.

O sr. Lippens vai amanhã á Batalha, depôr flores sôbre o tumulo do Soldado Desconhecido.

A Exposição de Marinha continua a ser muito visitada

Durante o dia de hoje, numerosas pessoas visitaram a grande exposição de Marinha, na Sala do Risco, da Escola Naval e as antigas galeotas reais que se encontram em Belem.

Em cumprimento do programa da «Semana da Marinha», realiza-se amanhã, pelas 15 horas, com a assistencia do sr. Presidente da Republica, a cerimonia da inauguração do monumento ao falecido medico da Armada sr. dr. Bernardino Luis Gomes.

CONDES
Estreia da grande produção sonora
O TEATRO MALDITO
Laura La Plante John Boles

A Cidade

No TRINDADE está
SUA ALTEZA
Chaby Pinheiro e a sua côrte
a Companhia Lucilia Simões

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

Resenha critica das ultimas estreias dos teatros de Lisboa

Reabriu o Teatro Nacional com «Degredados», o grande exito de Virginia Victorino, seguido de «Os Velhos», poema de ternura portuguesa do saudoso D. João da Camara. E o publico apreciou com interesse os novos melhoramentos que Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro introduziram no nosso primeiro teatro, bem como o esforço da representação das duas peças, cuja critica já está feita.

No Gimnasio dão-se as ultimas representações dos «Revoltados» com Palmira Bastos e «Fin de Fiesta» pela «tonadillera» Paquita Alfonso, e no Trindade despede-se «Sua Alteza», o grande exito de Ramada Curto.

O Politeama renovou o seu cartaz de sessões de teatro e animatografo, com a estreia da comedia «O Crime do Camões», arranjada do espanhol por Fernando Santos e dentro do genero farsa que nos tem sido dado pela Companhia de Maria Matos, agora numa nóva sogra, inedita e perfeita; de Maria das Neves, num tipo tambem inédito na sua galeria; e de Maria Helena, sempre nova e perfeita.

Gil Ferreira reproduziu o feitio cómico a que nos tem habituado; Joaquim Prata soube fazer rir sendo discreto; e Sebastião Ribeiro foi igualmente discreto.

O publico riu e aplaudiu.

* * *

O Teatro Apolo continuou as suas tradições populares — agora de operetas populares — com a estreia de «A Regateira», original de Mario Marques e com musica de Armando e Rodrigo Gomes.

Explora a nova opereta do Apolo, e com certa felicidade, o filão do caracteristico alentejano, com seus costumes regionais e, especialmente, o pitoresco da matança do porco, sendo de justiça destacar a propriedade de pronuncia de Irene Gomes, representando com verdade, e de Augusto Costa, menos alentejano mas muito gracioso.

Dos restantes interpretes, representando, sem preocupação de pronuncia alentejana os que o são, merecem mensão Sofia Gomes, Luiza Durão, na protagonista, Ofélia Brochado, Beatriz Belmar, Antonio Gomes, Sales e Aurélio Ribeiro, Ferreira, etc.

O publico apreciou, riu e aplaudiu. — R.

Auzenda de Oliveira

Interprete principal da peça "O Quebra-Bilhas"

Ausenda de Oliveira, a *estrela* da Companhia Armando de Vasconcelos, que brilhou largo tempo no palco do S. Luís, a figura estilisada e galante do nosso teatro de opereta, palminho de cara que dimana frescura e olhos que são espelho de mocidade e beleza, é a principal interprete feminina da opereta em scena no Maria Vitoria, *O Quebra-Bilhas* interpretando um personagem, *Dalia*, que se desdobra em dois outros papeis — *A mulher chic e a Pastorinha* — que são três notaveis criações da brilhante actriz. A seu lado revelam-se Adelina Fernandes e Filomena Casado esta ultima criadora do numero plastico mais discutido, *As Torturas Modernas*.

O DIA DO ARMISTICIO

Dois mil combatentas desfilaram hoje diante do monumento aos mortos da guerra

Faz hoje doze anos que um armisticio pôs fim á Grande Guerra mundial. E no momento em que no horizonte surge a idéa da possibilidade dum novo conflito, mais terrivel e mais sangrento que aquele cujo fim hoje se comemora, a celebração da data do armisticio tem, a par da saudade pelos que morreram e da homenagem ao seu sacrificio, um significado mais alto: o desejo de que a humanidade não venha a sofrer nova carnificina.

No monumento da Avenida

A's 10 horas, comapareceu em frente do admiravel Monumento aos Mortos da Guerra, em construção a meio da Avenida da Liberdade a Comissão do Monumento. Pouco depois começaram a chegar alguns ministros. A bela escultura de Maximiano Alves

Dois minutos de silencio!

começou logo a ser juncada de flores. Faziam-lhe a guarda de honra praças do Exercito e da Armada, de baioneta calada.

A's 10 e 30, chegou o Principe imperial japonês Tamataksu, acompanhado pelo Chefe do Protocolo, sr. Barreto da Cruz. Sua Alteza foi recebida pelos Ministros do Govêrno Português, tendo conversado durante algum tempo com o sr. comandante Fernando Branco. Depois de se conservar em sentido durante alguns minutos, o Principe depôz junto do monumento um lindo ramo de crisantemos vermelhos e brancos, atado por uma fita com as côres japonesas, enquanto as bandas da Marinha e de Caçadores 5 tocavam os primeiros acórdes dos hinos do Japão e de Portugal. Em seguida, Sua Alteza retirou-se.

Pouco depois chegavam novos membros do Govêrno, funcionarios do protocolo e diversas entidades oficiais. Do corpo diplomatico, estavam os srs. Ministro da França e adido militar espanhol que tambem depuzeram flôres no Monumento.

O Chefe do Estado chegou ás 10 e 55, tendo as bandas tocado a «Portuguesa», enquanto o sr. general Carmona depunha um ramo de flôres.

Dois minutos de silencio

A's 11 horas em ponto, um tiro de peça disparado no Parque Eduardo VII, marcou o inicio dos dois minutos de silencio que foram religiosamente respeitados pelas tropas que se estendiam até á Praça Marechal Saldanha e pela multidão que nos passeios aguardava a sua passagem. Os militares puzeram-se em sentido e fizeram a continencia, enquanto os civis se descobriam.

O fim do silencio foi marcado por uma salva de 21 tiros, dada por peças de Artelharia 3, tambem no Parque Eduardo VII, iniciando-se em seguida o desfile, perante o Chefe do Estado e o Govêrno, enquanto diversos aviões militares voavam sôbre a Avenida.

Abria o cortejo um pelotão de cavalaria da Guarda Republicana. Seguiam-se: as crianças das escolas primarias; alunos dos liceus e dos institutos; 2.000 combatentes portugueses, com os estandartes da Liga e das suas Agencias, levando é frente delegações dos combatentes franceses belgas e italianos, com as respectivas bandeiras; viuva e orfãos de combatentes; banda da Carris e numerosos empregados, antigos combatentes; contingentes de infantaria, de cavalaria, de artelharia, de engenharia, da Aviação, da Marinha, da Guarda Republicana ,da Guarda Fiscal, da Policia dos Sapadores Bombeiros, etc., sob o comando superior do sr. major de engenharia Dias Goulão.

Após o desfile, o Chefe do Estado e os membros do Govêrno retiraram, e as tropas recolheram a quarteis, ficando completamente juncado de flôres o formoso monumento que Maximiano Alves concebeu e executou.

Outras comemorações

Esta manhã, os alunos da Casa Pia, formados no claustro dos Jeronimos, ouviram uma interessante prelecção sôbre o armisticio, pelo seu professor sr. coronel Velho da Palma.

Houve tolerancia de ponto em todas as repartições publicas.

A's 16 e 30, a direcção central da Liga dos Combatentes da Grande Guerra depoz um ramo de flores no obelisco do jardim da Legação de Italia que recorda os italianos residentes em Lisboa que morreram na Grande Guerra.

O Conselho Central das Juntas da Freguezia, com os vogais das comissões administrativas, depoz tambem uma corôa no Monumento aos Mortos da Guerra.

Realizaram-se missas, sufragando os Mortos da Guerra nas igrejas das Comendadeiras da Ordem de Aviz e de São Luis Rei de França.

Nas cadeias houve visita geral e rancho melhorado.

Hoje ás 21 horas, realizar-se-ha, no Centro Escolar Republicano dr. Antonio José de Almeida, uma sessão solene comemorativa da paz, presidida pelo sr. general Norton de Matos.

A' noite haverá os seguintes concertos:

No coreto da Avenida, das 20 ás 22, pela banda de Sapadores dos Caminhos de Ferro; das 22 ás 24, pela banda de Caçadores 7; no coreto da praça de Belem, pela banda de Infantaria 1, das 20 ás 22, e no coreto armado em frente do monumento aos mortos da Grande Guerra, pela banda da Armada, das 20 ás 22, e nela do batalhão de Caçadores 5, das 22 ás 24.

* * *

Em virtude do programa oficial, a «Union des Anciens Combattents

(Vêr continuação na 12.ª página)

Casos do ...

Resposta pronta

Alguem, em quem acredito,
Sob palavra garante
A verdade desse dito,
Que tem espirito bastante,
E, por isso, vos repito:

Era um sujeito casado
Co'uma senhora qualquer,
Que um dia foi informado
Que um outro fôra apanhado
A oscular-lhe a mulher;

Sem fazer grande aranzel,
Nem, como era de esperar,
Correr co'a esposa infiel,
Puxou de tinta e papel,
E escreveu sem hesitar:

«Meu presado sr. Sousa:
Era favor ver se evita
Tornar a [illegible]gar-me a esposa,
Que é tão afrontosa cousa,
Que espero se não repita».

E o outro manda buscar
Tinta e papel onde traça:
«Acabam de me entregar
Sua querida circular...
.....
Confessemos que tem graça.

O Duelo

Estava outro dia um casal
Passando o tempo moroso
Entretido a dizer mal,
Quando ela diz que o Vidal
Armára o pobre Viçoso.

Fica o marido assombrado,
E após um momento diz:
— «Pobre Viçoso, coitado!
E o que fez esse infeliz
Depois de se ver armado?...»

Responde a mulher, então:
— «Caramba! Como te alarmas!
Exige tão feia acção
A pronta reparação
Que tem de lhe dar... p'las armas...»

JOÃO FERNANDES

A avaliação de predios em Lisboa

De harmonia com as novas instruções do ministerio das Finanças, as comissões nomeadas para proceder as avaliações dos predios estão activando os seus trabalhos, para se organizarem em bases certas e seguras o cadastro predial e as novas matrizes que servirão de ponto de partida para o «quantum» da contribuição predial.

Consta-nos que alguns proprietarios, ignorando a importancia deste serviço, dão informações erradas ás comissões, d'ai resultando faltas de equidade de que os avaliadores não são culpados e que vão reflectir-se, mais tarde, nos interesses dos inquilinos e dos senhorios.

Nunca será de mais, por isso, lembrar que o auxilio prestado ás comissões avaliadoras só pode ser saluiar aos proprietarios e ao Estado, visto que este, certamente, não pretende onerar a propriedade senão com o seu justo valor.

OSCAR STRAUSS
apresenta as suas ultimas valsas no filme
Casados
EM
Hollywood
em exibição
no SÃO LUIZ

Edições da "Renascença Grafica"

á venda na Administração do "Diario de Lisboa"

RUA DA ROSA, 57, 1.º

Telefefones T. 152, 153 e 154

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.

Esc. 10$00. Pelo correio 11$00.

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.

Esc. 10$00, Pelo correio 11$00.

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (MARIO).

Esc. 20$00. Pelo correio. 21$00

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo Telef. 22740

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.

Dr. Henrique Gastos—Rins e ap.º urinario—11 1|2.

Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.

Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.

Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—2,

Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.

Dr. Craveiro Lopes (Filho)—Doenças da pele e sifilis—1 1|2.

Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.

Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3

Dr. Oliveira Luzes—Diathernia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1|2.

Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4

Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.

Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4

Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

PIANOS

e

Autopianos

Rolos

Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Bobone, D. Ana Isabel Zuzarte de Mascarenhas Novais e Atayde, D. Maria de Guimarães Pinheiro Lima, D. Maria Leonor Mascarenhas Soares de Albergaria, D. Maria Leonor da Cunha de Abreu Peixoto, D. Maria Beatriz de Mendonça de Noronha e Castro, D. Branca Pita Moreira, D. Maria das Dores Centeno de Sousa Coutinho e D. Ermelinda Pinto de Oliveira.

E os senhores:

Conde de Mendia, D. Pedro Maria de Melo e Castro (Galveas), dr. Francisco Teixeira de Queiroz de Almeida e Vasconcelos, dr. José Paulo de Mendonça Falcão do Amaral, Ruy Rebelo de Andrade, Antonio Pereira Cabral, Manuel de Queiroz de Andrada Pinto, Carlos Tenreiro Ilhahrco de Campos Viana e Darlindo Coimbra Moreira.

Casamentos

Ajustou-se oficialmente o casamento da sr.ª D. Fernanda da Conceição Boal e Silva, filha da sr.ª D. Maria Celeste Boal e Silva e do sr. Ernesto Carlos da Silva, chefe da tesouraria da Junta do Credito Ppblico, com o sr. Edmundo Leonel Rocha, devendo a cerimonia realizar-se no proximo ano.

—Com muita intimidade, realisou-se o casamento da sr.ª D. Lucilla de Rosa e Castro, com o sr. Daniel da Silva, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria do Ceu Diniz de Andrade Leitão e D. Leonil Cabrita de Almeida e Azevedo e de padrinhos os srs. dr. Artur Duarte de Almeida Leitão e Henriqque José Borrecho de Almeida e Azevedo.

Findo o acto, foi servido, na residencia dos pais do noivo, um finissimo lanche, seguindo os noivos, a quem foram ofercidas muitas e valiosas prendas, para o norte, onde foram passar a lua de mel.

—Realizou-se na paroqquial de S. Sebastião da Pedreira, com a maior intimidade, o casamento da sr. D. Teresa Teixeira de Queiroz de Barros, filha da sr.ª D. Raqquel Teixeira de Queiroz de Barros e do nosso presado amigo sr. dr. João de Barros, com o sr. dr. Maciel Caetano, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a irmã do noivo, sr.ª D. Emilia Alves Caetano e de padrinhos os pais dos noivos.

Findo o acto religioso, foi servido um finissimo lanche.

Aos noivos foram oferecidas muitas e valiosas prendas.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Ana Freire Lobo Santos Costa, esposa do tenente do Estado Maior sr. Fernando Santos Costa. Mãe e filho estão de perfeita saude.

—A sr.ª D. Celeste de Abreu Moraes do Rosario, esposa do sr. Mario do Rosario, empregado superior da Empresa Nacional de Publicações, teve o seu bom sucesso.

Mãe e filho encontram-se, felizmente, bem.

Na legação da Alemanha

O sr. dr. Wagenmann, ilustre encarregado de Negocios da Alemanha, ofereceu ontem, no belo palacio da Legação, um jantar frio, em honra dos tripulantes do avião-gigante «Junkers» G. 38, para o qual foram tambem convidados os srs. coronels Cifka Duarte e Francisco Aragão, tenente-coronel Ribeiro da Fonseca, majores Antonio Maia, Duval Portugal e Pinheiro Correia, capitães Rodrigues Alves e Carlos Beja, o piloto alemão Neuenhofen, mesdames e mesdemoiselles Oriob e Daehnhardt, o consul da Austria, sr. Hans Wimmer, diversas pntidades da colonia alemã e repesentantes da Imprensa.

Pontos de reunião

No Royal Cine

Este elegante cinema continua marcando pela selecta frequencia, pois all se reunem quasi todos os dias as principais familias da nossa primeira sociedade recordando-nos ter visto no sabado entre outras as senhoras:

Condessa das Galvêas (D. Maria Guiomar), Viscondessa dos Olivais, Viscondessa de Merceana e filhas, D. Ana de Sousa Coutinho Soares de Albergaria e filhas, D. Catarina de Sousa Coutinho (Linhares), D. Ana de Serpa Osorio, D. Lia Telo de Magalhães Colaço e filhas, D. Maria Valdez Loureiro e sobrinhas, D. Maria Luisa de Borja Trindade, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Leonor Pinto Leite de Melo Breyner, D. Elisa da Camara Leme de Serpa, D. Maria Baltazar Balsemão, D. Maria Vecchi Pinto Coelho de Vilhena, D. Maria Candida Leitão, D. Emmil de Teszasuly de Castelo Lopes, D. Maria do Loreto Mancel de Borja Trindade, D. Maria Manuela da Camara Perdigão e Cid, Senhora de Vasconcelos, D. Maria Emilia Pinto da Costa, etc.

Em viagem

De Cascais, regressou com sua esposa, sr.ª D. Maria Isabel de Sousa Rego de ampos Henriques, e sua filha D. Maria Teresa, o major de engenharia e professor da Escola Militar, sr. Artur Ribeiro Meyreles de Campos Henriques.

—Regressou do Grande Hotel de Italia, á sua casa em Lisboa, a sr.ª D. Adelina Contreiras Santos.

Doentes

Na Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operados, com muito exito, a sr.ª D. Maria Ferreira de Roure e os srs. Vicenso Malavita e Alfredo Luis Soares, respectivamente pelos srs. drs. Fernando de Lacerda, Guilherme de Alvelos e Mario Conde, sendo o estado dos enfermos, felizmente, muito satisfatorio.

—Da mesma Casa de Saude, retirou, completamente restabelecida, a sr.ª D. Maria Rosa Mendonça.

Savon Cadum

Defenda-se exigindo do seu fornecedor os Sabonetes Cadum com a figurinha do Bébé!

Société Cadum — Courbevoie — PARIS

— Eduardo Tavares. PORTO —

Tabacaria Condeixa

A 15, 22 e 29 de Novembro e a 6 de Dezembro

Primeiro premio: 400.000$00

Bilhetes a	180$00
Vigesimos a	9$00
Cautelas a	6$00

Grande Lotaria do Natal

a 20 de Dezembro

Premio maior: 6:000.000$00

Bilhetes a	1.200$00
Quadragesimos a	40$00
Cautelas a	11$00

Ultima lotaria do ano a 27 de Dezembro

Primeiro premio: 1:000.000$00

Bilhetes a	420$00
Vigesimos a	21$00
Cautelas a	11$00

Pelo correio mais 1 escudo

Pedidos a

João Condeixa

211, Rua Arco Bandeira, 211

(Proximo ao Rocio)

(P. S.) — Nesta feliz casa já se encontram á venda bilhetes e fracções para as lotarias acima indicadas.

PELES Casacos, Echarpes e Raposas Nacionais e Estrangeiras

Pelaria das melhores procedencias para confecções

Curte, tinge, limpa, transforma e confecciona todas as peles. Enviam-se amostras para a provincia e remetem-se encomendas contra reembolso.

Grandes abatimentos ás modistas

Formidavel sortido em malas, pastas e carteiras

Esta casa executa consertos em capas de borracha, malas e tinge com perfeição.

A NACIONAL

Fabrica de Malas, Carteiras, Pastas e Confecções de peles de

A. Ferreira Veiga, L.da

RUA DA PALMA, 34, 1.º

TELEFONE N 3624 LISBOA

NOTA — Não confundir esta casa com qualquer outra semelhante, pois é a NACIONAL a mais antiga no genero e a que melhor serve e mais barato vende.

OLD ENGLAND

Os fatos de encomenda são confeccionados pelos metodos da **"Academia Minister"** de Londres. — Para os clientes da Provincia fazem-se sem prova. Grande sortido dos melhores e mais modernos tecidos aos minimos preços.

Não comprem artigo ordinario

SARMENTO & C.A

Rua Augusta-Esquina S. Nicolau Peçam amostras e catalogo gratis

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

DIRECÇÃO GERAL—ABASTECIMENTOS

Esta Companhia recebe propostas até ás 12 horas do dia 15 do proximo mês de Novembro proximo futuro, para a venda de todo o papel inutilizado produzido durante um ano.

As propostas, em carta fechada e lacrada, deverão ser dirigidas ao Secretario da Direcção Geral—Abastecimentos—em Santa Apolonia, com a designação no envelope de—«Proposta para a compra de papel inutilizado».

As propostas serão abertas na Secretaria da Direcção Geral em Lisboa, Santa Apolonia, perante os concorrentes que quizerem assistir.

Para as propostas serem aceites é indispensavel que o concorrente faça no cofre da Companhia (Calçada do Duque, 20), o deposito de 1.000$00, que será restituido ao adjudicatario no fim do prazo do contracto, se tiver cumprido com todas as condições estipuladas no presente, e aos outros concorrentes dentro do prazo de 30 dias.

Este deposito deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia 14 do mês de Novembro proximo futuro, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

O prazo, durante o qual os concorrentes contraem obrigação para com a Companhia pelo simples facto da apresentação das propostas, sómente terminará 30 dias depois do acto do concurso, continuando essa obrigação a subsistir para o adjudicatario, se o houver.

O papel será entregue sôbre vagão na estação de Santa Apolonia, á medida que o comprador fôr avisado, mas nunca em quantidade inferior a 1.000 quilos.

As propostas devem indicar o preço por quilo.

O pagamento é feito quando o comprador fôr avisado e pela quantidade de quilos que se lhe forem entregando.

As despesas de descarga serão por conta do comprador.

Os pagamentos deverão ter lugar na Caixa da Companhia em Lisboa, (Calçada do Duque, 20), logo que o comprador seja avisado para os efectuar.

A Companhia entrega a sucata de papel logo que lhe seja apresentado o documentto que mostre ter o comprador satisfeito a sua importancia.

O papel deverá ser retirado no prazo de 3 dias, depois de efectuado o seu pagamento.

Findo êste prazo, ficará o vagão vencendo estacionamento.

Será de cargo do adjudicatario o fornecimento de sêlos ara legalizar o contracto.

Lisboa, 27 de Outubro de 1930.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Sortes grandes?

vê a casa COSTA, LDA. as vende

60 - Rua da Prata - 62

†

Maria do Carmo Bento Ribeiro

FALECEU

Joaquim Antonio Ribeiro, José Bento Pavão e Alzira Pugliere cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas da sua familia e amigas o falecimento de sua querida esposa, irmã e tia, cujo funeral sai ás 14 horas de amanhã, da sua residencia Avenida Conde Valbom, 44, para jazigo de familia, no cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

2.º — Gramofone electrico «His Master's Voice».
3.º — Mobilia de escritorio «Andiroba».
4.º — Citroennette electrica.
5.º — Aparelho de T. S. F. «Sicra».
6.º — Mobilia em junco e malaca «Rotin».
7.º — Fogão esmaltado de cosinha, «Fabrica Portugal».
8.º — Enxoval para noiva, da casa «Grandela».
9.º — 1.000$00, em dinheiro, premio «Robbialac».
10.º, 11.º e 12.º — Gramofones portateis «His Master's Voice».
Etc., etc., mais de 600 premios.

O 1.º PREMIO DO NOSSO CONCURSO é uma linda VIVENDA NO Sorii

VALOR 60.000$00

A PRAIA EM MODA

Concorra

E' SEMPRE TEMPO

Quantos padecimentos se evitariam

Porque razão é um perigo

o sangue

carregado de acido urico

PELO

Dr. FAIVRE

CATEDRATICO DA FACULDADE DE MEDICINA
PROFESSOR DE PATOLOGIA INTERNA DA UNIVERSIDADE
DE POITIERS (FRANÇA)

QUINTA EDIÇÃO

Reprodução e tradução reservada em todos os paises

..... lendo este livro que *se envia gratis*

onde se encontrará o modo de evitar facilmente os padecimentos que acarreta o **excesso de produção de acido urico,** a um tempo causa e efeito do **artritismo** nos maiores de 40 anos, nos sedentarios, nos artriticos de todas as idades, tomando o URODONAL dissolvente perfeito do acido urico recomendado pelas eminencias medicas do mundo inteiro como tratamento **preventivo e curativo das manifestações artriticas:**

Reumatismo, nevralgias, dor de rins, sciatica, etc.

COUPON

REMESSA GRATUITA

da obra "**Porque é um perigo o sangue carregado do acido urico,** pelo dr. Faivre, enviando este talão em envolope aos

Depositarios gerais em Portugal e Colonias ANTONIO SERRA, Ltd.,—Campo Martires da Patria 98 - LISBOA

GARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Os Velhos».
Trindade—A's 21,30—«Sua Alteza».
Ginnasio—A's 21,30—«Revoltados».
Politeama—Sessão Vermouth ás terças, quintas e sabados, ás 17,30. A's 20 30 e 22,30, no palco: «O crime de Camões»—Cinema.
Avenida — A's 20,45 e 22,45 — «O meu menino».
Apolo—A's 20,30 e 22,45— «A regateira».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«O cavaquinho».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,45—«Quebra Bilhas».
Coliseu — A's 21 — Nova Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.15
Tivoli — A's 21,15 — «Matinée» todos os dias, excepto aos sabados.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.30.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 2
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Salão Ideal—A's 18.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito.

PREDIOS

Compramos e vendemos

Companhia Alentejana
Rua dos Fanqueiros, 207, 1.°
TELEFONE 2 2766

PREÇO AO PUBLICO 15$00, cada caixa de comprimidos. A' venda em todas as farmacias. Caso não haja á venda na farmacia da vossa localidade, enviamos CONTRA REEMBOLSO. Depositapara Portugal e Colonias:

Antonio Serra, Limitada
Campo dos Martires da Patria, 96 — LISBOA

VELOUTINE E CREME

"Princeza Alice"

São os produtos que, devido á sua excelente composição, dão á pele toda a frescura e beleza da mocidade, disfarçam e tiram as rugas. A' venda na Perfumaria Viuva de José Dias, rua dos Fanqueiros, 342—(Frente ao Mercado).

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
... LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—3 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Movimento—Repartição de Reclamações e Leilões

Leilão

Em 24 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.° 134, de 25 de Julho de 1927, do Artigo 114.° da Tarifa Geral e do Artigo 9.° da Tarifa de Despesas Acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retira-los, pagando o seu debito a Companhia, pelo que terão de dirigir-se ao Serviço do Movimento, Repartição de Reclamações e Leilões na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 22 do corrente, das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem, situado ao fim do molhe n.° 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 4 de Novembro de 1930.

O Director Geral da Companhia, F. de Mesquita.

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se na Figueira da Foz — Tabacaria Malafaia — Bairro Novo.

RESTAURANT PORTUGALIA, L.DA

13, R. Nova da Trindade, 15, ao Chiado

Reabriu, completamente remodelado. Gabinetes para familias
Entrada independente pelo n.° 15

GRANDES ARMAZENS BARROCA

IVO DOS SANTOS BARROCA, SUC.

Variado sortimento de mobilias em todos os estylos para salas de visitas, casas de jantar, escriptorios, quartos de cama e de toilettes, etc. **Decorações:** Sortido completo em tecidos, cortinados, tapetes, carpetes, passadeiras, oleados, etc.

Grande sortido de moveis usados provenientes de trocas

Reducção excepcional de preços

31-35, Rua da Atalaia, 39-43

Entrada pelo n.° 35 — Telef. 2 1663

T. S. F.
Material para postos, alto falantes, receptores e baterias electricas
Avenida Stand, L.da
57, Rua Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES
Telef. 2 5910

ESTRANGEIRO

"ARTI"
tinjam em casa com as famosas tintas

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo

O problema das reparações

PARIS, 11.

O «Echo de Paris» escreve, a proposito da entrevista Briand-Hoesch, que Briand responderá no fim da semana ás criticas de Franklin Bouillon e dos outros interpelantes.

Briand teve, pois, que se informar das disposições do govêrno alemão quanto á sorte reservada no futuro para o pagamento das reparações e quanto aos pedidos relativos á famosca paridade militar, formulados no Além-Reno. Sabe-se que Bruning declarou que depois da aplicação da reforma financeira, o govêrno usaria das salvaguardas reconhecidas pelo acôrdo da Haia, e principalmente da declaração de moratoria relativa á parte condicional da anuidade ou ainda o govêrno alemão usaria da constituição duma Comissão Consultora, encarregada de avaliar de novo a capacidade de pagamento da Alemanha.—(Havas).

As passagens de nivel

BUCAREST, 11.

Segundo novas informações, o acidente que se deu em Ploeshtiz produziu-se na realidade na passagem de nivel, onde o auto-carro que transportava 18 pessoas foi esmagado pelo comboio, tendo arrastado numa distancia de 100 metros os corpos de 8 dos passageiros.

O unico que conseguiu escapar ileso foi o proprietario do carro.

Estão feridos 9 passageiros, 6 dos quais se encontram em perigo de vida.—(Havas).

As eleições austriacas

VIENA, 11.

As diversas estatisticas eleitorais já publicadas tendem a estabilisar o numero de votos em 1.517.000, para os socials-democratas e 2.130.000 para os não marxistas. O Arbetter Zeitung reconhece que apesar de ter ganho mais um lugar o Partido Social Democrata teve menos 22 mil votos que em 1927. Os comunistas tiveram em 1927 16.000, tendo agora obtido 20.000. Os heimwehren obtiveram 230.000 votos.—(Havas).

BOLSA DE LISBOA

11 de novembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	926$00	925$00	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	943$00	942$00	943$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	932$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.000$00	996$00	1.003$00
Banco Com. de Lisboa.	—	504$00	509$00
Banco Lisboa & Açôres	411$00	—	411$00
Banco N. Ultramarino	122$00	110$00	122$00
Banco de Portugal.....	—	—	900$00
Banco Port. e Brasileiro	35$00	33$00	40$00
C.ª C. F. de Benguela	1.460$00	1.455$00	1.465$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	—	45$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	300$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	166$00	165$50	167$00
Soc. Industrial Aliança	—	—	165$00
C.ª Portugal e Colonias	95$00	94$70	95$50
C.ª Nac. de Navegação	265$50	265$00	265$50
C.ª Tabacos de Portug.	—	300$00	340$00
C.ª Portug. de Tabacos	235$00	234$00	235$00
The Match Tobacco T. S. C.ª.....	21$30	21$00	21$50
A Tabaqueira.....	235$00	234$00	235$00
C.ª Amboim.....	58$00	57$50	59$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	45$00	50$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	50$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.000$00	—
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	190$00	180$00	195$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$45
Paris	$87	$87,4
Madrid	2$53	2$58
New-York	22$16	22$25
Zurich	4$30	4$33
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,5
Amsterdão	8$94	8$98
Berlim	5$30	5$31,5
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$16	2$25

CARTA DE BERLIM

Uma conferencia

sôbre a higiene da grande cidade

BERLIM — Novembro. — O conselheiro secreto, Professor Hahn, o grande higienista da Universidade, pronunciou um discurso oficial na sessão com que a Sociedade Medica de Berlim (associação scientifica e profissional ao mesmgo tempo) o honrou, festejando-lhe o 70.º aniversario natalicio.

Na conferencia foram expostas ideias valiosas, reveladoras de um espirito extraordinariamente culto e estudioso, especialisado em Sanidade Publica e Higiene Geral, — ideias libertas de toda a influencia de partidos politicos e das tendencias da época, apenas inspiradas nos curiosos resultados das suas investigações scientificas, demonstrando superiormente a grande autoridade do dissertante.

Da conferencia que seria longa para reproduzirmos na íntegra, vamos dar um resumo do que nos pareceu mais interessante:

A Estatistica da mortalidade, na parte referente ás doenças infecciosas agudas, não acusa desproporção entre as grandes cidades e o país em geral, — isto, duma forma genérica. Os casos em que as causas da mortalidade revelam resultados menos favoraveis ás grandes aglomerações urbanas, explicam-se, na sua maior parte, pela variada composição da população, sob o ponto de vista da idade, pela maior perfeição do diagnostico, etc.

Um dos pontos mais desfavoraveis da estatistica da grande cidade é a maior mortalidade dos homens de 30 a 70 anos, em relação á das mulheres da mesma idade, coisa que, naturalmente, se dá em todo o país, mas não na proporção daquela Esta maior mortalidade dos homens que exercem profissões, deve talvez atribuir-se sobretudo nas grandes cidades, ao alcoolismo, á tuberculose, ás enfermidades venéreas, assim como ás doenças originadas na propria profissão, para cujo combate não devem economisar-se meios, nem trabalho. Se quizermos arranjar uma compensação ao crescente abaixamento do indice da natalidade, pela diminuição da cifra da mortalidade, não devemos contentar-nos apenas com dar combate ás doenças infecciosas de caracter grave, que unicamente produzem 6 0/0 das mortes, á excepção da pneumonia; devemos, de preferencia, conjugar os nossos esforços, para uma luta mais dificil, — contra os males crónicos na vida das grandes urbes. Para isso, preciso é que, em primeiro lugar, se procure remediar a pavorosa crise da habitação, o que só será possivel, tendo em vista a nossa situação economica, pela construção barata, sem, por isso, se esquecerem os principios basilares da higiene. Poder-se-ía, por exemplo, prescindir absolutamente da chamada «ventilação transversal», que, só nas construções de Berlim, ocasionaram, num ano, um gasto de mais de 10 milhões, e que, pela demasiada corrente de ar que produz, raramente é utilizada. O quarto de banho poderia muito bem substituir-se por um simples duche ou lavatorio; nas retretes e nos quartos de banho que estejam providos de um cano de ventilação, não ha necessidade de janelas.

Em compensação, as cozinhas devem ser completamente isoladas, nem que seja por uma simples porta ou parede de vidro, excluindo por completo o uso de forragens e prescindindo do costume de utilizar a cozinha como sala de estar.

A construção de casinhas independentes com um unico andar deveria ser amplamente permitida, ainda que fossem de construção pouco sólida, porque o que se economisa em despezas de construção, hoje, ao juro de 8 0/0, tornará posivel, dentro de 30 anos, fazer-se uma nova construção. As casas de varios andares, pelo contrario, devem ser construidas com maior cuidado e solidez, para se evitarem os efeitos da trepidação produzida pelo tráfico, e o ruido consequente, dentro das vivendas. A calefacção a distancia é muito aconselhavel, sob o ponto de vista higienico, mas se não podem utilizar se para ela as instalações de calefacção, central, sái demasiadamente cara, tanto pela instalação em si, como pelas despezas do aquecimento.

O lixo, empregado como combustivel, em grande escala, não deu resultado, pelo reduzido numero de calorias que esse produto, na Alemanha, contém; mas, em pequena proporção, dá bons resultados, em hoteis, hospitais, colegios e casas de escritorios.

O consumo de agua, cada vez maior, nas grandes cidades, torna o problema do abastecimento de difícil solução. Por exemplo, no que diz respeito a Berlim, as grandes quantidades de agua que se vão buscar á bacia do Spree fazem falta para a navegação; por esse motivo, a agua turva-se, tornando-se necessario, para o futuro, utilizar as aguas dos lagos, na parte baixa do «Spreedwald» ou ir buscá-la ao Oder, um pouco mais longe. O consumo crescente de agua, ocasionado pela industria; o numero maior de banhos, nas casas particulares; o fornecimento de agua quente nas instalações de calefacção, em que se desperdiça, em enorme quantidade; tudo isso fez aumentar tambem, naturalmente, o numero de esgotos que, pelo que diz respeito a Berlim, já não podem ser levados todos até aos terrenos de regadio. Por isso, o Municipio está a construir, na vizinha aldeia de Stahndorf, instalações de clarificação.

O enorme aumento do trafico de veiculos a motor traz consigo, a par de varias vantagens higienicas (encurtamento de distancias na periferia mais salubre), alguns inconvenientes: infectar o ar nas cidades; produzir ruido e trepidação; e, sobretudo, aumentar o numero de acidentes. O numero de vitimas dos automoveis, foi, durante um ano, na Alemanha, maior que o que fizeram juntos o tifo e a difteria. O uso da buzina deve limitar-se o mais possivel, principalmente de noite, como acontece em Paris, onde os «chauffeurs», em sitios de muito movimento e nos cruzamentos, fazem a marcha com muito maior cuidado, mais devagar e com mais habilidade, que em Berlim.

Para a juventude da grande urbe, e em seu favor, é de desejar que se limitem ao minimo as muitas reformas escolares que, de vez em quando, se põem á experiencia. Tambem devem limitar-se as excitações em demasia, que em grande numero se lhe oferecem, como sejam a assistencia a conferencias, visitas a museus, cines, teatros, viagens e outras coisas mais, que servem para excitar ainda mais os nervos das crianças da cidade,, já de si naturalmente nervosas. Para estas, são preferiveis a concentração de espirito e a possibilidade de dedicarem um pouco mais de tempo á familia.

Um rapaz de 17 anos, aluno do Real Gimnasio de Berlim, só podia dedicar á familia hora e meia, diariamente, fóra as horas das refeições.

Um exame medico voluntario feito todos os anos áqueles que nos parecem sãos permitiria reconhecer a tempo os males crónicos das cidades, por elas originados, e a conservar um resto da «propria responsabilidade», cada vez mais em decadencia. — (United Press)

Dr. Soeiro de Almeida
Director Clinico do Gerez
D. do figado, estomago e intestinos — *Raios X*
Tratamento pela electricidade.
RUA DO CARMO, 76, 2.º — Das 15 ás 18 h. — T. 24664
Classes pobres. Consultas das 11 1|2 ás 13 h.

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo

A catastrofe do "R. 101"

LONDRES, 11.

O exame dos factos relativos á destruição do dirigivel «R-101» terminou ontem, tendo o tribunal do inquerito adiado os seus trabalhos para o dia 3 de dezembro, data em que lhe serão entregues os resultados das experiencias tecnicas e dos calculos que estão sendo feitos agora, convidando os peritos a expôr as suas opiniões sôbre as causas possiveis do desastre.

Os depoimentos efectuados ontem pelos oficiais que tomaram parte no vôo do «R-101» durante o festival aereo de Hondon estiveram de acôrdo sôbre a opinião de que o dirigivel parecia pesado e estava perdendo gás.

O chefe de esquadrilha Booth, comandante do «R-101», disse que os oficiais do «R-101» estavam satisfeitos com as experiencias, mas pensava que as suas opiniões eram baseadas no facto de se encontrar reunida a conferencia imperial e ser desejado um vôo bem sucedido á India. Aliás pensava que os oficiais teriam insistido por mais experiencias, tais como aqueles a que foi submetido o «R-100» antes de ir ao Canadá.—(Havas).

O desemprego em Jara

BATAVIA, 11.

Em virtude da baixa de preços na borracha, os produtores indigenas na costa ocidental de Sumatra começaram a cortar as arvores da borracha, com o fim de preparar o terreno para a cultura do arroz.

O numero de desempregados europeus em Java é de 4.000. Uma das causas desta situação e da crise de desemprego nas Indias Orientais Holandesas foi a chegada de trabalhadores estrangeiros, que tentam em vão obter trabalho.—(Havas).

A situação no Egipto

CAIRO, 11.

O govêrno proibiu a reunião wafdista projectada para 13 do corrente, para celebração do dia da Independencia, pois entende que tais manifestações têm por fim prégar a revolta e o govêrno está decidido a manter a ordem.—(Havas).

DR. CRAVEIRO LOPES (FILHO)
Pele e Sifilis
Rua do Mundo, 92, das 3 ás 5

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Companhia das Fabricas Ceramica Luzitania
Sociedade Anonima de Responsabilidade Ltd.ª
(Antiga Fábrica BESSIÉRE)
TELEFONES: Lisboa — N. 547 e 2626
Coimbra, 816 — Porto, 4581
TELEGRAMAS: ERÈISSEB — Lisboa
CERAMICA LUZITANIA — Coimbra
SÉDE: Rua do Arco do Cego, 88 — LISBOA
FABRICAS em Lisboa, Arraiolos, Alcarraques e Coimbra
DEPÓSITO no PORTO: Rua do Almada, 249 a 253
As maiores fábricas portuguesas de ceramica de construção
E QUE PRODUZEM: Azulejos de Faiança, Manilhas e Acessórios em Grés, Azulejos de Pó de Pedra, Louça Sanitária e Doméstica, Telhas e Tijolos, Manilhas e Acessórios de Barro, Ladrilhos de Cimento, Tijolos Refractarios, Mosaicos Ceramicos, Retretes, Lavatórios, Bidets, etc., etc.

COSTUMES REGIONAIS DE PORTUGAL
A mais linda colecção de postais pintados á mão
Edição da **Papelaria Viuva Marques**
RUA DO OURO, 36 — LISBOA

Salão d'Artes Decorativas
ANTONIO JOSÉ MARTINS, LTD.ª
Chegaram ontem da Alfandega 20 caixotes com novidades para este importante estabelecimento da R. do Ouro, 280, 284. Tel. 2 5930.

ODEON HOJE ás 21 horas
A magnifica comedia vaudeville
IMORALIDADE
Um grande filme de emoção
OS FORÇADOS DA NOITE

ULTIMAS NOTICIAS

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

DOZE ANOS DEPOIS

As comemorações do Armisticio em Lisboa e no estrangeiro

(Continuação da 7.ª página)

Français résident en Portugal» teve de alterar o seu programa da forma seguinte: A's 10 horas: missa solene na Igreja de S. Luiz Rei de França; A' saída da missa: a Direcção da União e os Antigos Combatentes franceses incorpararam-se no cortejo e foram depôr flores no Monumento aos Mortos da Guerra; A's 12 e 30: reunião no Consulado de França, junto á placa comemorativa dos Soldados franceses mortos em campanha.

A's 20 horas, haverá um jantar de confraternização na Charcuterie Française, achando-se encerrada a inscrição.

Estas manifestações foram realizadas sob a presidencia do sr. Ministro de França.

Em Londres

LONDRES, 11

Foi celebrado o aniversario do Armisticio, com a solenidade habitual, tendo-se feito a costumada cerimonia perante o Cenotafio, com a presença do rei. Fôram feitos dois minutos de silencio, sendo digno de nota o escrupulo com que em todo o trafego foi observada esta cerimonia. Pelos ex-combatentes fôram mandadas fabricar 40.000.000 de papoulas silvestres, que são vendidas nas ruas. — (Havas).

Um discurso de Hoover

WASHINGTON, 11.

O presidente Hoover pronunciou hoje um discurso comemorativo do armisticio, que foi transmitido pela T. S. F.

Referindo-se á politica da paz, Hoover afirmou que a base de cooperação dos Estados Unidos nessa politica tem que ser diferente da das outras nações e que os Estados Unidos, com a sua posição de segurança e independencia, não devem criticar os metodos que as circunstancias impõem aos povos europeus.—(United Press).

Os principes japoneses partiram para Sevilha

Os principes imperiais japoneses embarcaram no Rossio, no rápido de Madrid, ás 16 e 50.

Na *gare*, apresentaram-lhes cumprimentos o chefe do Govêrno, os srs. ministros dos Negocios Estrangeiros, da Marinha, do Interior e da Guerra, o governador militar, o chefe do distrito, o general Vicente de Freitas, o dr. Teixeira de Sampaio e outras entidades.

As esposas do sr. Presidente da Republica e do chefe do Govêrno ofereceram á princesa Kikuko lindos ramos de flores que lhe foram entregues por madame Domingos de Oliveira.

Quando os principes e a sua comitiva entraram na *gare*, ouviram-se muitas palmas que se repetiram á partida do comboio.

O oficial ás ordens dos ilustres viajantes, capitão de fragata Azevedo Franco, acompanhá-los-ha até á fronteira.

Poucos antes da partida, o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros declarou:

— Portugal honrou-se muito com a visita de Vossas Altezas.

A' partida do comboio, ouviu-se uma nova salva de palmas.

Quem com ferro mata...

Apareceu hoje no Torel uma senhora de nome Matilde Rosa, a declarar que, tendo-se divorciado de seu marido para casar com outro individuo, este a abandonou, levando-lhe roupas e joias no valor de 18.090$00, tendo-se casado com outra

NACIONAL
Hoje: Os Velhos
Amanhã: Peraltas e Secias
6.ª feira 1.ª representação da peça NÓS JÁ NÃO SOMOS CRIANÇAS

UM ACONTECIMENTO MUNDANO

No Palacio Fronteira evocou-se hoje uma festa romantica do seculo XIX

Vai principiar a festa. No jardim do palacio, maravilha do seculo XVIII, povoado de alegorias em marmore, fontes que cantam, crisantemos que se desfolham, labirintos de buxo, os convidados da Marquesa de Seide, esperam que ela desça a escadaria nobre do terraço, que dá sôbre o lago, adormecido de golfões e de cisnes, brancos como o alabastro. A tarde está linda, de outono pálido e desbotado. Parece que se ouve ao longe, nos salões doirados do palacio, onde se reune a mais fidalga e nobre aristocracia de Portugal, curiosa e indiscreta, toureira e romantica, gemer um velho cravo. Mas não; logo se cala. A evocacção é bela, mas feita no nosso tempo. Vai principiar a festa, filmada para a *Severa*. A scena é esta: a Marquesa de Seide, por quem o Marialva se apaixonára, recebe no jardim os seus convidados.

E aqui começa o sonho e a realidade. O passado ressuscita, ante nossos olhos, numa visão admiravel, brilhante, colorida, fantastica de suprema beleza. Ao longo da escadaria, os criados, de meia branca e sapato, graves e imperturbaveis nas suas fardas, aguardam sem impaciencia, doceis ao megafone. Em baixo, em duas alas, que fazem angulo recto, centenas de convidados esperam tambem. Saias de anquilhas, rendas espumantes, leques de plumas, sêdas variegadas, moscas, tafetás, nuvem graciosa e requebrada que, levemente palpita, conversando, sorrindo, troçando. Mas tudo a sério. São dois canteiros de rosas, que floriram, no jardim, num milagre de graça romantica, exumada do passado, num extase de beleza.

Alternando, numa atitude galante, casacas, fardas, cartolas, compõem o ambiente, numa figuração cuidada e irrepreensivel. Vêem-se nomes conhecidos. Maria Helena, fragil como um Saxe, preciosa na meia sombra da sua capeline azul, conversa com o jornalista Torres de Carvalho.

O caricaturista Carlos Botelho, atrapalhadissimo com os oculos, que não podem ficar no filme.

O Oliveira do guarda-roupa Cruz, de general, com banda de Cristo, e uma espada historica.

Um jornalista ilustre que, com sua esposa, passa agora, coloca-se ao fundo do jardim.

Leitão de Barros, com um telefone portatil, ligado a um *haut-parleur*, não se cansa de dar indicações. Distribui as massas e os sorrisos. Pede aos convidados, uma carinha simpatica. Numa voz comovida, diz-nos:

— Vou fazer um grande *travelling!* O maior que se tem feito na Europa!

Num pequeno automovel, Salazar Diniz dá á manivela. Ordens e contra-ordens, mas tudo segue admiravelmente.

A Marquesa de Seide (Maria Sampaio) está linda. Do cabelo, dum toucado farto, cai-lhe uma grinalda de rosas. O vestido, de sêdas roçagantes e recoberto de rendas pretas, abre-se como uma flôr.

Atrás o Marquês (Augusto Costa), que não aparece, na *Severa* peça, mas na *Severa* romance. Descem a escadaria, que vai até ao jardim, entre alas de criados. Maria Sampaio, vem cumprimentando para longe, distinguindo alguem, na multidão dos convidados, e Costinha, simpatico, um pouco despreocupado, segue-a num enlêvo, que tem alguma coisa de teatro. Repete-se de novo a scena, dando-se aos interpretes um pouco mais de naturalidade.

Agora o operador trabalha no jardim. E' o grande *travelling*.

A Marquesa e o Marquês avançam, entre as alas dos convidados — avançam para a maquina, isto é, no *écran*, o publico — fixando-se, em ri-tmo e atitude, todas as figuras desta grandiosa reconstituição.

Nas curvas apertadas, o automovel passa com dificuldade, suspendendo a filmagem, mas Leitão de Barros, sem um enervamento, calmo, resolvendo tudo instantaneamente, dá a indicação necessaria, logo compreendida pelo operador.

Dispersam-se os pares.

Vai agora cantar a *Severa* para recreio dos convidados. A cigana, que ainda ha pouco estava fumando ao pé do Conde de Marialva o cavaleiro Antonio Luis Lopes, que hoje, como nada tem que fazer, está vestido á época, encarna deliciosamente a figura. E' o tipo ideal. Ouve-se o fado..

A tarde cai, numa maravilha de luz, escondendo, apagando, essa magnifica exumação duma época que, diriamos vertigem de sonho, se o *écran*, dentro em breve, não a revivesse.

O caso de Frielas

O agente Amado a quem foram confiadas ha dias as novas investigações para a descoberta do autor ou autores da morte do tenente Cristovão de Almeida cujo cadaver apareceu vai em três meses, na estrada de Frielas, pouco mais tem adiantado sobre o caso. Os peritos do Instituto de Medicina Legal no exame que fizeram ao cadaver não puderam determinar as causas da morte.

Não obstante, os referidos peritos estão procedendo ao exame quimico das viceras e dos ossos da vitima.

O agente Amado tem recebido cartas anonimas nos quais se afirma que o tenente Cristovão de Almeida foi vitima dum crime.

DE LUTO

Menino Alvaro Neves Costa

Faleceu ante-ontem, ao meio-dia, em casa de seus pais, o menino Alvaro Vaz Neves Costa, filho do sr. Alvaro Eduardo Costa e da sr.ª D. Ana da Conceição Costa, e neto do sr. João Eduardo Costa.

O funeral da desditosa criança, que era o enlevo de seus pais e de quantos a conheciam, realizou-se ontem, ás 15 horas, com um numeroso acompanhamento.

Choque de camionetas

Proximo da Parede, uma camioneta que seguia para Lisboa chocou hoje, pelas 16 horas, com outra que transportava gêlo para Cascais. Do embate resultou ficarem ligeiramente feridos dois passageiros, que receberam curativo no posto de socorros dos Bombeiros Voluntarios da Parede.

«Será crime?»
E' lêr o novo livro, do Dr. Mario Monteiro, que apareceu agora em todas as livrarias.

NOTICIAS DO RIO

O Brasil celebra a vitoria das forças revolucionarias

BUENOS AIRES, 10.

No Brasil têm-se realizado varios actos comemorativos da vitoria revolucionaria. Um dos mais significativos partiu da vila de Bomfim, do Estado do Rio de Janeiro. Após uma grandiosa manifestação popular, o nome da localidade foi mudado para Juarez Tavora, em homenagem ao chefe do norte.

Na igreja da Candelaria, por iniciativa das familias das pessoas que o govêrno anterior fez recolher no forte de Copacabana, durante a revolução, realizou-se uma imponente cerimonia religiosa, em louvor dos generais do movimento insurreccional. O templo encheu-se completamente, vendo-se entre a assistencia muitas senhoras e numerosos oficiais do Exercito e da Armada.

Uma comissão de damas cariocas entregou uma «corbeille» de flôres á esposa do general Mena Barreto, membro da Junta Militar.—(Americana).

Sessão de homenagem

RIO DE JANEIRO, 11.

No teatro Municipal de Nictheroy, realizou-se uma sessão solene de homenagem aos Estados que iniciaram a revolução: Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Parahyba. Falaram varios oradores, que exaltaram o heroismo dos habitantes daquelas unidades da federação e salientaram o entusiasmo com que o resto do Brasil aderiu aos propositos patrioticos que nortearam o movimento.—(Americana).

O rescaldo do movimento

RIO DE JANEIRO, 10.

O ministro da Marinha, almirante Isaias de Noronha, mandou anular os castigos impostos a oficiais e praças, com relação ao ultimo movimento.

O ministro do Interior e Justiça resolveu realizar um inquerito acêrca da admissão dos funcionarios do seu ministerio que tomaram posse nos ultimos tempos. A acção energica do dr. Oswaldo Aranha tem-se feito sentir profundamente.—(Americana).

S. LUIZ DO MARANHÃO, 10.

A Junta Governativa dêste Estado é composta pelos srs. Celso de Freitas, Reis Perdigão e tenente José Campos.

A situação pode considerar-se normalizada, tendo recomeçado a publicar-se os jornais.—(Americana).

O caso do "Baden"

RIO DE JANEIRO, 11.— Terminaram as investigações, por parte do Brasil, ácêrca do bombardeamento do vapor «Baden». O inquerito concluiu que as autoridades brasileiras não têm responsabilidade no tragico acontecimento, pois diversas testemunhas afirmam que o comandante do paquete não cumpriu as formalidades necessarias para a saida do porto.— (United Press).

Demite-se o governo belga

BRUXELAS, 11 — O Govêrno presidido pelo sr. Gaspar apresentou a sua demissão ao rei. — (Havas)

RESTAURANT BACALHAU
Telef. 10 AMADORA A's portas de Benfica
Grandiosa abertura dos vinhos novos
Realiza-se hoje a tradicional abertura dos preciosos vinhos em cima da borra (gazoso), fabrico especial da adega desta acreditada casa e que tão grande fama lhe grangeou, pois é considerado o melhor vinho que se bebe em Lisboa.
As melhores instalações no genero
Aberto toda a noite para serviço de ceias